



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
MESTRADO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

MARIA DAS GRAÇAS FONSECA DOS SANTOS

**A RELAÇÃO ENTRE AVÓS E NETOS: A ÓTICA DE SERVIDORES DE UMA
ESCOLA CONFENSIONAL CATÓLICA**

Salvador

2022

MARIA DAS GRAÇAS FONSECA DOS SANTOS

**A RELAÇÃO ENTRE AVÓS E NETOS: A ÓTICA DE SERVIDORES DE UMA
ESCOLA CONFSSIONAL CATÓLICA**

Dissertação apresentada ao Programa Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Elaine Pedreira Rabinovich
Coorientadora: Rosa Maria da Motta Azambuja

Salvador
2022

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica. UCSal. Biblioteca.

S237 Santos, Maria das Graças Fonseca dos
A relação entre avós e netos: a ótica de servidores de uma Escola
Confessional Católica / Maria das Graças Fonseca dos Santos. –
Salvador, 2022.
87 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador.
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Família
na Sociedade Contemporânea.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Pedreira Rabinovich.

Coorientadora: Profa. Dra. Rosa Maria da Motta Azambuja.

1. Relações familiares 2. Avós 3. Netos 4. Escola 5. Participação
I. Rabinovich, Elaine Pedreira – Orientadora II. Azambuja, Rosa Maria
da Motta – Coorientadora III. Universidade Católica do Salvador. Pró-
Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação III. Título.

CDU 316.356.2-055.3

TERMO DE APROVAÇÃO

Maria das Graças Fonseca dos Santos

**"A RELAÇÃO ENTRE AVÓS E NETOS: A ÓTICA DE UMA
ESCOLA CONFSSIONAL CATÓLICA"**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 24 de novembro de 2022.

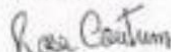
Banca Examinadora:



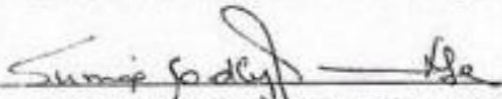
Prof.ª Doutora Elaine Pedreira Rabinovich (Orientadora – UCSAL)



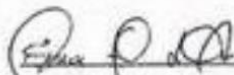
Prof.ª Doutora Rosa Maria da Motta Azambuja (Coorientadora - FBB)



Prof.ª Doutora Rosa Maria da Exaltação Coutrim (UFOP)



Prof.ª Doutora Sumaira Midlej Pimentel Sá (UCSAL)



Prof. Doutor Elmar Silva de Abreu (SEC-BA)

À minha mãe, Mercês, minha linda flor de bugarim, delicada e acolhedora, que fez sua suave passagem aos 53 anos. Ela está muito viva em mim. Amava ver seus netinhos.

A meu pai, Aurino, meu grande amigo e referência humana de solidariedade, resiliência e sorriso fácil. Hoje, aos noventa e sete anos, e com a saúde muito frágil. Desejo que ele aguarde até a defesa. O TÍTULO É PARA ELE.

Eles me ensinaram, na prática, a ser do bem, a essência da confiança na Providência Divina.

AGRADECIMENTOS

Minha alma engrandece o senhor, e exulta meu espírito em Deus, meu salvador (Lc. 1,46-47).

Agradecer. Agradeço a Deus, pela vida e vocação, pela graça e vontade em querer construir, compartilhar, servir; e as possibilidades de transcender e amar, crescer e me engajar, sempre, em redes de colaboração. Gratidão a São José, o justo e perseverante, esposo de Maria. Ao pensar em desistir, olhei para ele.

Aos meus avós paternos, Antônio e Francisca, os quais não conheci. Aos meus avós maternos, Alice e Norberto: são queridos e com eles vivi histórias significativas de vida e amor. Este estudo é uma homenagem amorosa a eles.

À minha família de sangue, meus irmãos e sobrinhos que, mesmo de longe, apoiam e torcem de verdade por mim, na pureza e no amor do coração. Cuidam e zelam tão bem de nosso papai e uns dos outros.

À minha Congregação Religiosa e à minha Comunidade Fraterna, pelo apoio, incentivo e pela compreensão, entre o trabalho no Colégio, atos comunitários, convivência, pastoral, conselhos e estudo. Continuamos fiéis aos princípios e valores da vida comunitária e missionária.

A todos os participantes da pesquisa: generosos, participativos, observadores e profissionais, minha gratidão amorosa. Ao Colégio Nossa Senhora da Luz e aos profissionais da secretaria, coordenação e financeiro, pelas as informações da pesquisa. Uma equipe competente e colaborativa.

Às queridas Professoras Elaine Pedreira Rabinovich e Rosa Maria da Motta Azambuja. Quanta competência, paciência e tempestividade! Orientações cuidadosas durante todo o processo e percurso. Não largaram a minha mão, mesmo quando eu parecia não conseguir alcançá-las, ao contrário, me contagiaram a cada dia com a paixão, de ambas, pelo estudo de avós. Quão generosas! Eu, decidida a postergar para além da última data. Elas me colocaram em ritmo acelerado de estudo, pesquisa e produção que, em lugar de atrasar, me antecipei. Sempre firmes e suaves. E me incentivando ao doutorado.

Aos Professores que compuseram a banca da qualificação: com valiosas e pertinentes contribuições e questionamentos ao meu trabalho; e a estes que compõem a banca da defesa: Rosa Maria da Exaltação Coutrim, Sumaia Midlej

Pimentel Sá, Elaine Pedreira Rabinovich, Rosa Maria da Mota Azambuja e Elmar Silva de Abreu. Obrigada pela amorosidade. Sinto-me honrada.

Às pessoas da Pastoral da Pessoa Idosa, da Paróquia Nossa Senhora da Luz, cujo ponto de apoio sempre foi o Colégio Nossa Senhora da Luz: aprendizado constante e inspiração.

Aos meus colegas de turma, especialmente Anderson, Sandra e Sandra Nascimento, Mayara, Jane, Olgair, que se uniram em torno de nós: não deixar ninguém desistir. Eu sempre precisei deles.

A todas as Professoras e todos os Professores do curso! Muito bons, atenciosos! Conteudistas. Gosto disso. Carinho por todos e todas.

Gratidão a estas duas amigas especiais, Jô e Damiana: a amizade verdadeira, incentivo, escuta e apoio. Em todos os momentos, sempre presentes. Beijo no coração de vocês.

RESUMO

SANTOS, Maria das Graças Fonseca dos. **A relação entre avós e netos: a ótica de servidores de uma escola confessional católica.** 2022. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2022. 87f.

Este estudo tomou como objeto as relações entre avós e netos vistos a partir de profissionais de uma escola confessional católica. Adotou a abordagem relacional que analisa e interpreta os aspectos que ligam as pessoas para cooperar em sua convivência social com o objetivo de compreender a relação avós e netos na ótica de Irmãs Religiosas Educadoras e de membros da equipe de apoio administrativo, pedagógico e funcionários de uma escola confessional. Partiu da questão de como Irmãs Educadoras Religiosas Consagradas e a equipe de apoio administrativo, técnico pedagógico percebem a relação entre avós e netos na escola. Para tal, objetivou descrever a tipologia dos avós, segundo a ótica da instituição escolar, quanto à linhagem materna e paterna, tipo de convivência e o papel na dinâmica escolar; vínculo entre avós-escola estabelecido através da frequência de contatos e atividades desenvolvidas juntos na instituição; a influência do convívio avós-netos no contexto educacional; os fatores percebidos que facilitam ou obstaculizam o relacionamento entre avós-escola. Seu marco teórico foram as contribuições de Donati; Dias; Coutrim, entre outros. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede particular de confissão católica de I e II graus no município de Salvador, Bahia, com 15 participantes, sendo 05 irmãs religiosas, 05 especialistas e 05 funcionários da equipe de apoio e administrativo. Optou-se pela abordagem qualitativa exploratória por meio de entrevista semiestruturada. Os resultados foram organizados em dois grandes eixos: perfil dos netos matriculados e avós no contexto escolar; e os dados decorrentes das entrevistas que foram organizados nos seguintes tópicos: presença dos avós: assuntos e atividades institucionais; influência dos avós no processo escolar dos netos; fatores facilitadores e dificultadores no relacionamento avós/netos. Os resultados confirmaram a presença dos avós no cenário escolar, quer como apoio social, instrumental e afetivo aos pais em seu cuidado aos filhos, quer assumindo a educação total de seus netos, inclusive na vida escolar.

Palavras-chave: relações familiares. avós. netos. escola. participação.

ABSTRACT

SANTOS, Maria das Graças Fonseca dos. **The relationship between grandparents and grandchildren: the perspective of servants of a catholic confessional school.** 2022. Dissertation (Master's Degree Family in Contemporary Society) – Catholic University of Salvador, Salvador, 2022. 87f.

This study took as its object the relationships between grandparents and grandchildren seen from professionals of a Catholic confessional school. It adopted a relational approach that analyzes and interprets the aspects that connect people to cooperate in their social coexistence, aiming to understand the relationship between grandparents and grandchildren from the perspective of Religious Sisters Educators and members of the administrative, pedagogical support team and employees of this confessional school. It started from the question of how Consecrated Religious Educating Sisters, the administrative support team and pedagogical team see the relationship between grandparents and grandchildren at school. To reach that point, it aimed to describe the typology of grandparents, according to the perspective of the school institution, regarding maternal and paternal lineage, type of coexistence and role in school dynamics; bond between grandparents-school established through the frequency of visitings and activities developed together in the institution; the influence of grandparents-grandchildren coexistence in the educational context; the noticed factors that facilitate or make the relationship between grandparents-school hard. Its theoretical framework was Donati's contributions; Dias; Coutrim, among others. The research was carried out in a private Catholic confessional school of I (elementary school I) and II (elementary school II) degrees in the city of Salvador, Bahia, with 15 participants, 05 religious sisters, 05 specialists and 05 employees of the support and administrative team. We opted for the exploratory qualitative approach through semi-structured interviews. The results were organized into two major axes: the profile of registered grandchildren and grandparents in the school context; and the data resulting from the interviews that were organized into the following topics: the presence of grandparents: institutional issues and activities; influence of the grandparents on the school process of their grandchildren; facilitating and hindering factors in the grandparents/grandchildren relationship. The results acknowledged the presence of grandparents in the school scenario, either as social, instrumental and affective support for parents in their care for their children, or assuming the entire education of their grandchildren, including school life.

Keywords: family relationships. grandparents. grandchildren. school. participation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Perfil Sociodemográfico dos entrevistados. Salvador, 2022	50
Quadro 2	Netos e Avós no contexto escolar. Salvador, 2022	54
Quadro 3	Artigos nacionais da base de dados da Capes com os termos avós/netos no título (2012-2022)	82
Quadro 4	Dissertações e Teses nacionais da base de dados da Capes com os termos avós/netos no título (2012-2022)	82
Quadro 5	Artigos internacionais da base de dados da Capes com os termos avós/netos, Abuelos/nietos no título (2012-2022)	83
Quadro 6	Dissertações e Teses internacionais da base de dados da Capes com os termos avós/netos no título (2012-2022)	83

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	MARCO TEÓRICO	16
	2.1 Abordagem Relacional Familiar	16
	2.2 Avosidade: a relação entre avós e netos	26
	2.3 A convivência e o fortalecimento dos vínculos geracionais.....	33
	2.4 Os avós diante da educação escolar dos netos	36
3	MÉTODO	44
	3.1 Escolha do método	44
	3.2 Aspectos éticos da pesquisa	45
	3.3 Local da pesquisa	45
	3.4 Participantes da pesquisa.....	50
	3.5 Procedimentos	51
	3.6 Elementos de análise.....	52
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	53
	4.1 Perfil dos netos matriculados e avós no contexto escolar	53
	4.2 Análise das entrevistas.....	57
	4.2.1 A presença dos avós: assuntos e atividades institucionais.....	58
	4.2.2 A influência dos avós no processo escolar dos netos.....	62
	4.2.3 Fatores facilitadores e dificultadores no relacionamento entre avós e netos	66
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS	75
	ANEXO A – PARECER DO CEP.....	81
	APÊNDICE A – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	82
	APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	84
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	85

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador, tendo por finalidade o estudo da relação entre avós e netos na perspectiva de Irmãs Educadoras Religiosas, da Equipe Pedagógica, da Equipe Técnico-pedagógica e da Equipe de Apoio Técnico-administrativo de uma escola confessional católica.

Esse enfoque de estudo busca criar um diálogo entre as áreas da Família e Educação, com a intenção de dar maior visibilidade às trocas, às interações e ao modo de compartilhar entre essas duas gerações (netos e seus avós) e aos diferentes papéis e significados que ambos têm assumido nos diferentes arranjos familiares, como famílias monoparentais, nucleares, socioafetivas, reconstituídas e conviventes, junto às escolas.

A escolha deste tema deu-se por interesse profissional, pessoal e acadêmico. Nos últimos vinte anos de gestão em diferentes escolas e com um olhar também psicopedagógico e teológico, algumas percepções foram emergindo do contexto do Colégio do qual faço a gestão há quatorze anos. Percebi que os avós, de idades diversas, têm uma significativa participação no desenvolvimento dos netos, acompanhando-os nos momentos de entrada e de saída no dia-a-dia escolar e representando as mães ou os pais em reuniões ou programações para a família. Ou seja, ampliou, em minha prática de gestão administrativo-pedagógica, a percepção acerca da importância da relação afetiva entre os avós e os netos, despertando em mim a vontade de melhor compreender teoricamente como essas relações vêm acontecendo, o que considero de grande relevância profissional.

Numa dimensão mais pessoal, a escolha do tema também nasceu de três grandes experiências. A primeira experiência relaciona-se à articulação dos avós, inicialmente do Colégio, para a recriação da Pastoral da Pessoa Idosa, conhecida como Terceira Idade, pois no passado já existia, e integrá-la à Pastoral Paroquial, a saber, na Paróquia Nossa Senhora da Luz, no bairro da Pituba, em Salvador-BA. Acompanhei na coordenação a referida pastoral até que ela, em sua organização e estrutura, alcançasse uma robustez capaz de vida própria e expressão agregadora de pessoas dessa etapa da vida na paróquia. Assim, entre os anos 2010 a 2012, assumi a coordenação, já preparando uma nova equipe que assumiu a pastoral entre 2013 a 2020.

Durante a pandemia do COVID-19 de 2020 e 2021, mais uma vez assumi a condução por se tratar de um tempo mais difícil no contexto das exigências tecnológicas. Criamos reuniões online, objetivando novamente juntar as pessoas idosas por meio de palestras, oração e partilhas de experiências, evitando a solidão. A Pastoral recuperou o seu vigor, então, eu preparei a nova equipe de coordenação que assumiu no segundo semestre de 2022.

Dentre as atividades da Pastoral, destacam-se os encontros semanais com partilha de vida, reflexões bíblicas e temáticas pertinentes ao calendário litúrgico e festividades sociais; debates sobre questões da saúde, bem-estar, gerontologia, envelhecimento e outros, nos quais os membros da Pastoral são os protagonistas, coordenam e dinamizam as reuniões, fazem teatros e musicais, comemoram aniversários coletivos e saem em grupo para tardes dançantes, sempre com muita alegria.

Uma maneira de favorecer as práticas de altruísmo, desinstalação e tirar o grupo da autorreferencialidade são as campanhas de solidariedade para ajudar Abrigos de Crianças ou de Idosos. Vejo com muita alegria, hoje, membros representando a Pastoral nas Assembleias Paroquiais e Arquidiocesanas com voz ativa, bem como engajadas nas comunidades eclesiais missionárias dos seus condomínios.

A segunda experiência, na verdade, veio em primeiro lugar. Foi um projeto gestado há anos, alimentando a ideia de homenagear meus avós através de um trabalho científico e literário. Trata-se da minha própria experiência como neta, na convivência, muito viva ainda na memória afetiva, com meu avô paterno, Norberto, que por origem ancestral indígena traz uma identidade, Norberto Caboclo; e minha avó materna, Alice Fonseca. Tive especial ligação com o primeiro, cujo estímulo e presença foram fundamentais no meu processo de letramento, transcendência, capacidade de resiliência e de sonhar com um futuro que eu nem imaginava poder alcançar. Tive a honra de cuidar dele durante a maior parte da minha adolescência. Ele era uma espécie de “guru” da minha família, mas também de outras pessoas que iam se aconselhar com ele sobre os desafios e as escolhas de vida, casamentos e decisões importantes.

Minha convivência com ele era diária. Cresci vendo a casa, muito simples, do meu avô sempre de portas abertas e, especialmente à noitinha, muitas pessoas adultas, adolescentes e crianças, inclusive eu e meus irmãos, sentavam-se no chão

da sala, outros no terreiro para ouvir histórias que traziam criatividade à imaginação e despertavam diversas emoções daquele público. O seu método para prender total atenção e tornar a narrativa mais atraente para os ouvintes era sempre mesclar fala-música-fala. A moral de cada história sempre estava ligada a valores como resiliência, coragem e superação frente às intempéries do caminho; honestidade, trabalho, família, solidariedade; com forte apelo à fé, escolhas e respeito. Ali, éramos envolvidos num clima de sonho, saudades, lágrimas emocionadas e uma positividade ao final que nos projetava para o futuro bom e feliz.

Meu avô, no cotidiano daquele tempo, com a escuta dos meus anseios quase secretos, os conselhos diretos e a contação de histórias “quase verdadeiras”, me dizia que eu poderia ser o que eu quisesse, “mas precisava lutar e estudar muito”. Ele era um sábio deficiente visual, enxergava a alma, não apenas a minha.

Minha avó materna, Alice, uma mulher forte, delicada, sábia, discreta, de olhar profundo e terno, além de muito bonita. Era muito amada pelos netos e netas próximos e distantes geograficamente. Ficava viúva com menos de quarenta anos. Organizava sua vida e família ao redor do trabalho no campo. Não se casava novamente. Eu a via nas férias ou quando vinha passar alguns dias em nossa casa para estar com minha mãe e conosco. Ficava impressionada com a beleza e a delicadeza dela. Ela também viajava à Brasília, Distrito Federal, visitando outros filhos e netos.

Recordo-me que, certa vez, ela passou uns meses conosco, enquanto minha mãe estava fazendo um tratamento de saúde em Brasília. Então, eu pequena, queria colher “pitombas”, numa árvore frutífera no quintal da minha casa, mas não alcançava a fruta. Ela estava ocupada com o almoço e me pedia para aguardar uns instantes, mas eu, no meu imediatismo infantil, insistia: “lailá, vem logo. Só serve se for agora!” Ela sorriu delicadamente para mim e disse: “Está bem, menina apressada!” Nunca me esqueci dessa experiência. lailá, como a chamávamos, sempre acolhia a todos nós netas e netos, transmitindo paz e suavidade.

Uma terceira experiência foi o contato com a Abordagem Relacional de Pierpaolo Donati (2008), no Programa de Pós-Graduação Família e Contemporaneidade da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), para a compreensão das relações tecidas na família e na escola, a intergeracionalidade e os vínculos. Nesse contexto de estudo e busca, tive acesso a algumas produções científicas de Petrini e Moreira (2020), Azambuja (2021), Rabinovich, Azambuja e

Neves (2022), entre outros sobre a temática da família e suas relações, avosidade e outros.

Diante disso, a importância de investigar a intergeracionalidade com o foco na relação entre avós e netos na escola do ponto de vista das Educadoras Religiosas Consagradas, pessoal de apoio, administrativo e técnico pedagógico na Escola Confessional que, ao longo de centenas de anos, no Brasil em especial, se dedicam à educação formal e informal e acompanham e até promovem a convivência entre avós e netos no ambiente escolar. Elas muito têm a dizer e a contribuir com as suas percepções para o estudo teórico.

As relações intergeracionais estão ligadas às mudanças na sociedade e na própria família, tendo alcançado alguma maturidade teórica para poder se tornar objeto de estudo, dando provas da sua importância, mostrando a influência que exercem sobre os dois grupos (avós e netos), acabando por comprometer diretamente os outros elementos da sociedade.

Assim, com base na revisão de literatura efetuada, que apresentaremos a *posteriori*, levantamos algumas suposições:

- ✓ Os avós são importantes na vida escolar dos netos;
- ✓ O vínculo requer uma relação interpessoal e atividade compartilhada;
- ✓ Os cuidados com os netos são fundamentais para os avós e proporcionam satisfação e bem-estar entre ambos;
- ✓ As avós parecem ser mais presentes na escola do que os avôs;

Portanto, pode ser considerada como a questão norteadora da presente investigação: qual a ótica das Irmãs Educadoras Religiosas Consagradas e a equipe de servidores do apoio, administrativo e técnico pedagógico sobre a relação entre avós netos na escola?

Para atender ao tema em estudo, teve-se como objetivo geral: Investigar a percepção sobre a relação entre avós e netos do Ensino Fundamental, de membros de uma escola confessional católica.

Nesse sentido, como objetivos específicos buscou-se também descrever:

- A tipologia dos avós quanto à linhagem materna e paterna, tipo de convivência e o papel na dinâmica escolar;
- O vínculo entre avós-escola estabelecido através da frequência de contatos e atividades desenvolvidas juntas à instituição;
- A influência do convívio avós-netos no contexto educacional;

- Os fatores percebidos que facilitam ou obstaculizam o relacionamento entre avós-escola.

Assim, contribuíram para elaboração desta pesquisa as obras de autores como Pierpaolo Donati; Cristina Brito Dias; Rosa Maria Coutrim, entre outros, com informações atuais e de extrema relevância à temática estudada, proporcionando o enriquecimento da pesquisa com fundamentação científica.

Esta dissertação está organizada em torno dos seguintes itens, que irão compor seu *corpus*: além do primeiro item, Introdução, o segundo, que apresentará o Marco Teórico, que consiste na Abordagem Relacional Familiar; a convivência e o fortalecimento dos vínculos geracionais segundo estudos; os avós diante da educação escolar dos netos; relação escola com família.

O terceiro item, Metodologia, apresenta a instituição pesquisada; a definição das amostras e o método seguido.

O quarto item, Resultados e Discussão, descreve o perfil sociodemográfico dos participantes e dos avôs e das avós da escola e discorre sobre as categorias decorrentes das entrevistas realizadas.

O quinto item, Consideração Finais, responde aos objetivos específicos, às hipóteses e à questão central e aponta direções para os próximos estudos na área da pesquisa.

Por fim, são apresentadas as Referências, bem como Anexo e Apêndices.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Abordagem Relacional Familiar

A presente dissertação traz como aporte teórico principal o pensamento de Pierpaolo Donati e, neste tópico, apresenta ideias importantes sobre a Abordagem Relacional elaborada por este estudioso das relações sociais e familiares, autor de mais de sessenta livros e de centenas de artigos publicados em revistas acadêmicas do mundo inteiro, inclusive no Brasil.

Pierpaolo Donati é um sociólogo italiano, nascido em 1946, professor de Sociologia e Política Social na Universidade de Bolonha, e iniciador da teoria da “Sociologia relacional” ou “teoria relacional da sociedade”. Publicou mais de 800 títulos, entre artigos e livros, alguns traduzidos principalmente para inglês, alemão e espanhol, entre eles o *Manuale di sociologia della famiglia*. Recebeu reconhecimento da ONU como membro especialista distinto durante o Ano Internacional da Família (1994), foi presidente da Associação Italiana de Sociologia (1995-98), membro da Comissão Nacional Italiana para a UNESCO (1996-1999), fundador e diretor da revista *Sociologia e Politiche Sociali* (Universidade de Bolonha), conselheiro do International Institute of Sociology (2000-2003), diretor do Observatório Nacional para a Família (estrutura de pesquisa e documentação ligada ao governo italiano – 2003-2012).

No mundo inteiro, inúmeras pessoas têm estudado a Abordagem Relacional, inclusive no Brasil, onde tem como grande estudioso o renomado sociólogo Giancarlo Petrini, Professor do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea da UCSAL e membro da Seção Brasileira do Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família.

A reflexão de pensadores como Pierpaolo Donati representa uma concepção de família e de vínculo social que integra um novo paradigma denominado “relacional” a explicitar, sistematizar e aprofundar aspectos já presentes em obras de autores brasileiros e italianos que investigam as relações familiares.

Na perspectiva relacional de Donati, um dos elementos de grande relevância é a “Abordagem Relacional da Família”. Muitos estudos têm sido realizados nos últimos anos sobre essa categoria, pois, com as transformações socioculturais vividas, ela é cada vez menos esgotável. No entanto, é a partir dos anos 80, inicialmente na

Europa e nos Estados Unidos e, logo espalhando por todo o mundo, multiplicam-se estudos sobre a família, nos quais é destacada a importância dessa instituição, também considerada funcional ao bem-estar das pessoas e à qualidade da socialização e da educação das novas gerações. Nesse sentido, a família tem um caráter supra-funcional, como chama a atenção Donati. Isso significa que ela não existe para satisfazer a algumas funções sociais, mas sim, a um conjunto potencialmente indefinido, uma vez que a família é uma relação social plena que supõe todas as dimensões da existência humana (DONATI, 2011).

Família é entendida como rede de solidariedade e fonte de bens, um dos recursos mais importantes para a formação da pessoa e da sociedade e com grande repercussão na constituição de práticas solidárias nos diversos ambientes.

A abordagem relacional não é sincrética, tenta ir ao coração da família no sentido de reconhecer a peculiaridade, a originalidade da relação familiar, como diferente de todas as outras relações. Ela procura encontrar e compreender a relação familiar a partir daquilo que constitui sua unicidade [...]. (DONATI, 2011, p. 28)

Essa abordagem se revela fecunda no estudo de diferentes subsistemas da sociedade complexa, tendo já apresentado resultados especialmente significativos nas pesquisas em família bem como na intervenção de operadores sociais nesse campo. A abordagem relacional

[...] propõe-se a definir o que é família através da compreensão menos redutiva possível do modo de ser de uma relação social que é feita de referências simbólicas e de vínculos estruturais os quais dão vida a um fenômeno emergente que tem propriedades distintas. (DONATI, 2011, p. 23)

O autor toma como chave interpretativa da sociedade, nos seus diversos aspectos e dimensões, a relação social que se estabelece entre sujeitos humanos ao interagirem nas diversas circunstâncias da vida. Afinal, o que é relação social? O que significa estar em relação com outras pessoas? O que se quer dizer com os fatos sociais são realidades relacionais?

Fundamentando-se na teoria sociológica de autores diversos, dentre os quais Marcel Mauss (1974), Donati entende que toda relação implica uma troca não somente de tipo econômico. Na relação, tem origem uma ação recíproca entre sujeitos sociais que geram ou atualizam um vínculo que pode ser percebido e experimentado como recurso ou como amarra.

[...] podemos dizer que a relação social é aquela referência – simbólica e intencional – que conecta sujeitos sociais na medida em que atualiza ou gera um vínculo entre eles, isto é, enquanto expressa sua “ação recíproca”. Esta consiste na influência que os termos da relação têm um sobre o outro e no efeito de reciprocidade emergente entre eles. (DONATI, 2011, p. 25)

Justificando esse ponto de vista, o autor considera que se trata de tomar como objeto de estudo sociológico a própria relação social na sua contingência e variabilidade, na capacidade que tem de estabelecer vínculos, construí-los ou dissolvê-los, convergindo com outros para realizar algum tipo de intercâmbio, para cooperar ou para conflitar-se. No aspecto de convergência com o outro, Donati insere a abordagem relacional da família:

A perspectiva relacional é um modo de conhecer e um modo de intervir sobre a família, que abre uma nova perspectiva de estudo, pois constitui uma abordagem teórica, uma nova maneira de conhecer a família, ou melhor, reconhecê-la nas suas características, nos seus fatores constitutivos. Mas, ao mesmo tempo, tem utilidade operativa para planejar e realizar intervenções na realidade familiar quer no plano das políticas sociais, nacionais e supranacionais, quer no nível micro, através do atendimento a famílias portadoras de necessidades. (DONATI, 2011, p. 27)

Nesse sentido, focalizar a atenção sobre a família como relação permite contemplar diversas dimensões. A teoria relacional propõe um modo de observar a família, avaliar a situação e intervir, segundo uma visão, um método de abordagem relacional – a observação deve ser relacional, o diagnóstico deve ser relacional e a intervenção deve ser relacional –, no sentido de que a observação deve olhar as relações, pois os problemas da família nascem nas relações e não nos indivíduos e implicam comportamentos e reações individuais: por exemplo, em um caso em que a família tem uma criança em dificuldade, desadaptada, isto acontece porque a relação entre a criança e os pais não funcionou (DONATI, 2011).

O autor justifica que a observação relacional segue um diagnóstico relacional tornando possível identificar como são organizadas as relações familiares pois, somente se pode compreender e avaliar a família em razão da sua própria origem e, assim, o modo como é gerada e o modelo constituído são os pontos iniciais do estudo sobre as relações sociais familiares.

A família, como participante ativa dos dinamismos das relações sociais e “integrada nos processos sociais”, tem vivenciado grandes e significativas mudanças,

acompanhando a própria dinâmica das relações estabelecidas na sociedade e construindo caminhos de adaptação constante e de reconstrução da sua estrutura de valores e de cultura.

Nota-se que as crises enfrentadas no campo da economia, da política e da cultura também têm provocado, especialmente nas últimas décadas, muitas intervenções no campo da biologia, da geografia, da tecnologia e da saúde, provocando transformações rápidas e complexas na história da humanidade e conseqüentemente na família. E esta é responsável pela socialização e segurança de seus membros, sobretudo os mais jovens, caracterizando-se como formadora e cuidadora de um núcleo (familiar).

Faz-se necessário entender o conceito de família, recorrendo à história antiga e medieval, cujos povos não valorizavam a individualidade dos sujeitos. Os indivíduos eram organizados em grupos. Essa mentalidade era predominante até ao final da Idade Média. O advento da modernidade desenhou uma concepção de um indivíduo desvinculado de seu clã familiar, dando origem à diversidade de configurações de famílias atuais, com suas identidades, mas mantendo o princípio de cuidado, de preservação e de ampliação.

Em todos os tempos, a família constitui-se um dom para seus membros e para a sociedade. Sendo assim, independentemente de suas configurações antigas ou modernas, ela é esse lugar original de aprendizagem, de educação. Como destacam Petrini e Cavalcanti (2020), fortemente fundamentados em Donati:

A família é feita de vínculos que ligam as pessoas em relação de cooperação recíprocas, por outro lado, a criação e consolidação de alianças constituem as características mais relevantes da dádiva; então, a família é o lugar onde mais provavelmente podem ser encontradas relações constituídas de acordo com a dinâmica da dádiva. (PETRINI; CAVALCANTI, 2020, p. 72)

Nos tempos hodiernos, mais do que nunca, faz-se necessária a compreensão ampla das relações familiares em Donati, na sua Teoria Relacional que propõe um modo de observar a família, de avaliar a situação e de intervir segundo o método relacional. Como assevera Petrini (2011):

A observação deve focalizar as relações, pois os problemas da família nascem nas relações, não nos indivíduos. Os problemas implicam comportamentos e reações individuais, mas se situam no espaço das relações. Quando se tomam os indivíduos como ponto de partida, não se chega às relações. Pelo contrário, partindo das relações, encontram-se os indivíduos. (PETRINI, 2011, p. 31)

A família, inserida nos mais complexos e diversos contextos sociais, tem a capacidade de se renovar e sobreviver às crises e transformações. E, como alerta Donati (2011), há que se ponderar em oposição a alguns estudiosos ao dizerem que a família passa por um processo que a levará a desaparecer, mas “[...] na realidade, não conseguem enxergar como a família se regenera, num permanente processo autopoiético.” (p. 31).

Dessa forma, compreende-se, como salienta Petrini (2011), que:

A família constitui uma instituição do futuro, e não do passado. É uma instituição do futuro não somente porque forma as novas gerações, mas porque pode contribuir para que a convivência social tenha mais caracteres próprios da família, podendo resultar disso uma sociedade mais familiar, segundo a medida da família. (PETRINI, 2011, p. 33)

Como diz o Papa Francisco (2016, p. 75), “A família é responsável pela transmissão da vida e educação dos filhos. Portanto a escola não substitui a família; serve-lhe de complemento. Este é um princípio básico”.

Para Petrini (2011), na abordagem relacional da família, Donati enfrenta a questão da definição de família, considerando as suas transformações desde a antiguidade, na primeira modernidade e na época contemporânea ou pós-industrial, discutindo a família como:

Entrelaçamento de público e privado, observando que a sociedade a trata não como esfera de solidariedade e mediação, mas como lugar de crescente isolamento e subjetivação, quando não de anomia e de alienação. Interpreta a transformação da família como “morfogênese”, como processo de adaptação e de resistência ao contexto sociocultural que a envolve. (PETRINI, 2011, p. 34)

Na família, as pessoas, enquanto sujeitos agentes de um sistema adaptativo complexo como diz Donati (2011, p. 111): “[...] forjam as próprias relações em constante ligação, feita de aproximação e afastamento, de integração e conflito, com as dinâmicas da sociedade mais ampla à qual pertencem”. O autor, tratando da relação social plena, explicita que:

Tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, a família é e permanece um vínculo simbólico que vai além da mera natureza biológica e instaura a ordem sociocultural entendida como “ordem significativa do mundo”, na qual os indivíduos - mesmo com dificuldades, distorções e fracassos - encontram sua identidade e sua posição no espaço e no tempo sociais, com especial referência ao gênero e à idade (gerações). (DONATI, 2011, p. 111)

Nesses tempos, em especial, a Sociologia encontra-se na urgente necessidade de elaborar uma abordagem que traga o contexto e a realidade da família como fenômeno relacional emergente. Tal necessidade parte da sua premissa de que a “[...] família existe com base na presença de pelo menos uma das suas relações fundamentais, isto é, a relação de casal (conjugal) e a de filiação, que em conjunto constituem a trama potencial dentro da qual ela se gera e vive” (DONATI, 2011, p. 120). Considera-se, no entanto, que essa relação do casal pode se dar de tipos diversos, inclusive na relação de filiação, relações próprias dos processos de morfogênese. Assim, ainda diz Donati (2011),

[...] existem famílias com casais casados, outros separados ou divorciados, ou ainda aqueles em simples convivência. Combinar estes quatro *status* já concretiza muitas situações diferentes, mas também os filhos podem ser próprios ou vindos do outro, ou adotados ou confiados em guarda, e assim por diante. (DONATI, 2011, p. 121)

Dadas essas diversidades e mudanças na sociedade contemporânea, chega-se a pensar que os fluxos de morfogênese familiar não seguem mais os casais definidos ou determináveis com base em certas regularidades. Percebe-se que não apenas as mudanças nas posições ou status familiares denominadas de pai, mãe, filho/filha, cônjuge, companheiros, parente etc., são mais frequentes do que no passado próximo, como também são alterados, como consequências diversas, inclusive por toda a dinâmica psíquica e cultural. No entanto, para além de qualquer dúvida e desafios da família, a sua desinstitucionalização total é impensável. Daí a importância da qualidade relacional da família bem como perceber o que há de social nela.

Outra categoria importante da Abordagem Relacional de Donati é a família como mediação social cuja premissa básica é a tese da sua irrelevância pública, inspirada no princípio da sociedade pós-moderna:

Fazer com que o fato de viver em determinada família não signifique (não medeie) nada em relação à condição, posição ou relação social que alguém tem com os outros indivíduos e com a coletividade. É assim negada a função de mediação que a família de fato exercia entre o sujeito e a sociedade. (DONATI, 2011, p. 129)

Entende-se que a cultura pós-moderna prega que os indivíduos, quando atuando fora da família em si, não devem se valer dela para ter relevância social, mas considerar-se apenas como indivíduo, não importando o estado civil ou a que tipo de família pertence. Significa que as pessoas são consideradas em si. Do ponto de vista

sociológico, a sociedade é organizada segundo o parâmetro do individualismo institucionalizado. Essa visão remonta às raízes do passado, quando o pertencimento familiar especificava as penalizações, discriminações ou superioridade, negando a dignidade da pessoa humana. A sociedade moderna adotou a chamada “tradição humanista”, que teoricamente destacava o aspecto humano da pessoa; no entanto, a verdade é que exaltava apenas os que vinham de certa linhagem familiar.

Considerar o ser humano a partir da sua individualidade de pessoa, por vezes, pode resultar em penalidade e preconceito por desconsiderar os diversos contextos que a envolve, que lhe acarreta mal-estar, desajustes, dificuldades, inclusive no caso de crianças, de aprendizagem e de engajamento social; as juventudes nas camadas populares, consideradas a partir da moradia, muitas vezes, não conseguem passar a primeira fase de emprego da entrevista de emprego em função da barreira social. Por isso, é fundamental entender, como enfatiza Donati, que a “sociedade dos indivíduos” não elimina a “sociedade das famílias”, mas dá a esta um novo significado. A família torna-se sujeito de novas mediações, isto é “[...] sujeito de relações que medeiam de maneira imprevista o pertencimento (escolhido ou vinculado) dos indivíduos às diversas esferas sociais” (DONATI, 2011, p. 132).

Com o avanço das oportunidades sociais nos campos diversos da sociedade, especial do Direito, a estratificação social hoje já não é mais determinada na base da existência das chamadas classes sociais que se transmite de pai para filho. Entende-se, porém, que a família não perde sua importância; ao contrário, é fortalecida na sua capacidade de aprimoramento do seu ser sujeito de novas mediações.

Importante esclarecer que Donati (2011) trata a categoria da mediação, assim definindo-a:

Aspecto ativo, processual, dinâmico do termo médium. O qual tem dois significados principais: a) “O que está no meio” entre dois termos que são de alguma forma coligados e b) “aquilo que é instrumento (meio) para” coligar-se a um outro referente. Analiticamente, na primeira acepção a mediação opera como intermediária, co-ligando os termos (re-ligo); na segunda, tem a função de instrumento de referência ou atribuição de significado (re-fero). (DONATI, 2011, p. 135-136)

É relevante salientar que a mediação comporta em si tensões e ambiguidades, uma vez que gera dificuldade ao indivíduo saber que ele não é totalmente dono de si mesmo, pois a mediação vincula; e também porque o indivíduo está sempre em relação como o outro, o que implica ceder, renunciar, obrigação de se superar nos

limites do próprio eu. Isso significa que mediação é relação. Por exemplo, a percepção do outro a respeito do mundo e das realidades também repercute na leitura de mundo do outro. Na realidade, isso também, de certa forma, está relacionada com o fazer pesquisa científica.

Outro tema caro a Donati, na Abordagem Relacional, é a família como sujeito social. E para elucidar esse tema, ele trata a subjetividade social da família, questionando as políticas públicas em contextos historicamente determinados, salientando que a cidadania moderna é individual e que a modernidade tende a reduzir a família a um agregado de indivíduos, mais ou menos casual. Ele alerta a respeito do fato de que as associações intermediárias são olhadas com suspeita porque, de um lado, constituem vínculos para os indivíduos e de outro, alimentam poderes alternativos ao estado (PETRINI, 2008) e que as políticas, ditas de familiares, não sabem mais o que é família, ou seja, para a modernidade, ela está resumida a um aglomerado de indivíduos.

Donati (2008) atenta e alerta para o fato de que a sociedade moderna jogou, e ainda joga, contra a família. Proíbe atribuir-lhe um significado supra-individual, nega a enquanto relação social. O autor diz que isso acontece em razão de duas conotações principais da modernidade:

Primeiro, o fato de que ela organiza a ordem social ao redor do eixo indivíduo/Estado. A cidadania moderna é individual. As chamadas associações intermediárias são olhadas com suspeita, enquanto vínculos para indivíduos e poderes 'alternativos'. Portanto, a família não é prevista como realidade politicamente relevante. Em segundo, a modernidade confere prioridade ao código simbólico do mercado: o mercado como paradigma constitutivo da esfera pública, base da democracia política, motor da cultura e até mesmo, como nascente do ordenamento jurídico homogêneo à modernidade. (DONATI, 2011, p. 185)

Em se tratando da crise da modernidade referente às políticas públicas de família, Donati (2011) diz que ela é

Produto daquela profundíssima ambivalência que a sociedade do século XX teve com a família: de um lado, a exaltou como lugar dos afetos privados, célula do mercado e do consenso político; de outro, a combateu como esfera caracterizada por laços fortes e estáveis. O desenvolvimento dessa ambivalência é visto, ainda hoje, no “quebra-cabeça” que caracteriza a família e as políticas familiares. (DONATI, 2011, p. 182)

Segundo Petrini e Moreira (2020), no fim do século XIX e início do século XX, as políticas familiares estavam orientadas a uma função específica: sustentar as tarefas da família, com medidas voltadas para a integração da renda com vistas aos cuidados e à instrução dos filhos, aos serviços sanitários e pessoais; a família era formada pelo casal e filhos e que somente o homem trabalhava de forma remunerada. Porém, com o tempo, a realidade do trabalho e de gênero foi mudando.

Esse tema das políticas familiares assumiu novo grau de importância nos anos 80 na Europa, no contexto da crise do modelo de *welfare state* difundido depois da segunda Guerra Mundial, quando muitos Estados começaram a adotar medidas ditas “familiares”, mas que na realidade, em grande maioria, consistiam, como diz Donati (2008, p. 193) “[...] em benefícios aos indivíduos em termos de transferências monetárias e serviços de cuidados da saúde, para tornar menos pesadas as tarefas familiares.”.

E ainda, que grande parte das políticas foram “[...] políticas emergenciais e de compensação dirigidas a indivíduos social e economicamente mais fracos, para aliviá-los do peso das responsabilidades familiares.”. O projeto não era a promoção da família, e sim, tirar os indivíduos das necessidades ligadas à família, “[...] considerada mais como vínculo e peso do que como recurso e investimento.” (DONATI, 2008, p.196-197). No entanto, a família tem um caráter supra-funcional, adverte Donati. Ela não existe para satisfazer a algumas funções sociais e sim a um leque potencialmente indefinido, pois a família é uma relação social plena, ou seja, implica todas as dimensões da existência humana (DONATI, 2008).

Petrini (2011) faz uma síntese que ajuda a compreender que a família constitui um sujeito social:

Enquanto relação comunitária de plena reciprocidade entre os gêneros e entre as gerações. Caracteriza-se por uma dimensão institucional (contrato matrimonial) e uma dimensão intersubjetiva. Além disso, família é sujeito social porque produz bens relacionais, que são gerados e fruídos somente no conjunto das relações familiares. A família é sujeito de direitos e de deveres relacionais; é sujeito de funções socialmente significativas, por isso, é titular de um direito subjetivo social que vai além da soma dos direitos subjetivos individuais. (PETRINI, 2011, p. 42)

Donati reconhece que os desafios de atribuir à família uma verdadeira subjetividade são grandes, mas destaca que “[...] eles contêm certas promessas de humanização que as atuais linhas de descentralização estatal-administrativa, e de

persistente assistencialismo, não têm.” (DONATI, 2011, p. 217). Família como sujeito social, para além dos limites sociais, é uma relação plena e diz respeito à família nas suas várias dimensões.

E por fim, é abordado, neste estudo e pesquisa sobre a relação entre avós e avós de netos e netas, outro elemento importante na Abordagem Relacional da sociologia do próprio Donati no diálogo com antropologia de Francesco Botturi: a questão da família como memória dos processos históricos, sociais e axiológicos das trajetórias humanas e, portanto, a maneira como os indivíduos se organizam e dão significado à família é cultural e assume as variações históricas e geográficas. Ela se constitui como o espaço no qual o indivíduo pode ser ele mesmo, na sua inteireza, sendo também o espaço, por excelência, de construção do sujeito e de vínculos que conectam gerações acerca das histórias e valores transmitidos oral, literária e, especialmente, aprendizagem pela experiência de ouvir, contar, emocionar que cria identificação e representações. Como destaca Fornasier (2018), estudioso dos autores citados acima:

Não existe memória sem transmissão, sem geração, sem fecundidade, sem paternidade, sem filiação e sem relação intergeracional. De certo modo, a memória cristaliza a categoria abstrata de tempo, fazendo com que este assumam uma ‘carne’ e, portanto, uma história que também tem um espaço, um lugar, uma morada. (FORNASIER, 2018, p. 102)

A família encontra a necessidade de fazer crescer entre as novas gerações traços de valor, de tradição e modos de conduzir a vida e as escolhas de maneira muito própria e assim recorre à memória para ressignificar as experiências dos seus ancestrais, histórias dos avós e seus costumes, transmitidos de geração em geração, não como retorno ao passado, mas como memória daquilo que é considerado importante.

Ainda a esse respeito, o ato de contar parece fazer perpetuar as raízes, os valores, a cultura daquela família, pois conforme diz Botturi (2013) citado por Fornasier (2018, p. 104):

O nosso contar sempre esteve precedido, antes de tudo do relato de quem nos carregou no seio e daqueles que nos deram um sobrenome e um nome e cuidaram de nós, inscrevendo-nos numa história de mais amplas narrações, de experiências já feitas, de sentidos já construídos.

A categoria memória também faz emergir a questão da geracionalidade. Uma categoria intrinsecamente relacionada à fecundidade familiar; afinal o ato de contar sobre família é feito por seus membros, por diferentes gerações, pois, conforme Donati, a geracionalidade estabelece uma ligação entre o passado, o presente e o futuro entre eles, em uma cadeia aberta (2001). Isso nos faz dizer que as divergências e os conflitos de famílias ou sociais não são suficientes para apagar a importância das experiências vividas por cada geração, que por elas mesmas, em suas memórias, vão, de certa forma, reelaborando-as e assumindo-as como bem de família. Como bem afirma o Papa Francisco, na Encíclica *Amoris Laetitia* (2016, p. 27): “O bem da família é decisivo para o futuro do mundo.”.

Daí a importância dos muitos estudos, atualmente, sobre as relações intergeracionais, particularmente, avosidades, a relação entre avós e netos.

2.2 Avosidade: a relação entre avós e netos

Cristina Dias, há mais de duas décadas, realiza pesquisas sobre a relação entre avós e netos em diferentes contextos e constata que o papel dos avós foi despertando o interesse de estudiosos e pesquisadores, especialmente a partir dos anos 80. Atualmente, chama a atenção a quantidade de pessoas vivenciando os papéis de avós, ultrapassando o limite dos 60 anos a que a sociedade estava acomodada até meados do século XIX, o que tornava a convivência dos netos com os avós um tempo mais escasso.

As modificações sócio-históricas trouxeram muitas mudanças nas realidades de mundo e, portanto, nos contextos de família, tirando os avós da condição de agregados ou apêndices de uma casa ou família, tornando-se membros frequentemente centrais no sistema familiar. Foi nesse contexto que o termo, antes criado como avosidade, é na última década trocado e tratado por avosidades, no plural, dada a diversidade das condições sócio-históricas dos avós em seus respectivos contextos de vida (RABINOVICH; AZAMBUJA; NEVES, 2022).

As transformações sociais e demográficas ocorridas nas últimas décadas modificaram a atribuição de determinados papéis sociais na família, ganhando destaque o crescente número de divórcios, mãe solo, a inserção cada vez mais forte da mulher no mercado de trabalho, as experiências profissionais dos jovens como aprendizes nas empresas, a dificuldade de independência financeira das juventudes,

e o dado muito importante nesta pesquisa: o aumento da longevidade e a conseqüente oportunidade de maior tempo de convivência entre gerações diferentes em especial, avós e netos. Dessa proximidade e relação afetiva física mais duradoura, vêm as trocas de apoio e suporte, a transmissão de valores e da cultura familiar, bem como a oportunidade de ajuda no cuidado efetivo com os netos.

Entende-se que os avós têm um papel fundamental na vida dos seus netos e a convivência pode ser agradável para ambos com forte legado para as gerações. Não raramente os avós são considerados pessoas tradicionais na vida familiar e vistos como pilares que trazem unidade às famílias. São considerados, frequentemente, figuras importantes em todos os sentidos, inclusive em relação à aprendizagem escolar, motivando e apoiando os netos em idade escolar, desde levá-los à escola e ajudá-los na realização das tarefas escolares.

Pesquisas, tais como as de Coutrim, Boroto, Vieira e Maia (2007), têm mostrado que a imagem que as crianças e adolescentes têm em relação aos avós é positiva. Os avós representam o papel de pais em suas vidas, corrigindo, quando necessário, e aconselhando sempre. Ao contrário do que possa parecer, a educação escolar é bastante valorizada pelos mais velhos, que percebem aí um caminho para a ascensão social e, embora não acompanhem diretamente os deveres escolares dos netos, definem e fazem cumprir estratégias para que estes sejam feitos por meio da ajuda de vizinhos, amigos, filhos mais velhos etc. Além disso, os avós acompanham o desempenho escolar das crianças e somente deixam de comparecer a festas e reuniões na escola quando os pais se encarregam de tal tarefa.

Estudos nacionais também revelam a importância do contato intergeracional que surge como um processo interativo e coeducativo no qual ambos têm a oportunidade de aprender e ensinar juntos.

Dias e Silva (2003) fizeram breve revisão da literatura internacional sobre o relacionamento de avós e netos jovens e uma pesquisa com jovens brasileiros universitários. As autoras concluíram que seus achados corroboram a literatura nacional no sentido de que os netos, já na idade adulta, possuem a imagem de seus avós como fontes de sabedoria e experiência, que serviriam de modelos para suas vidas, influenciando na formação de seu caráter, sendo que as atividades realizadas que predominaram entre eles foram: conversar, visitar e ouvir histórias.

Já pesquisas foram realizadas em inúmeros países do mundo inteiro focalizando os contextos culturais e sua influência nos papéis dos avós, como o

compêndio realizado por Shwalb e Hossain, denominado *Grandparents in cultural context*, editado pela Routledge em 2018, com relatos sobre os avós em países e continentes. Sobre o Brasil, foram autoras do capítulo: *Grandparents in Brazil: the context of care and economic support for grandchildren*, as pesquisadoras Dias, Azambuja, Rabinovich e Bastos.

Diz Azambuja a respeito da avosidade como fenômeno social (2021):

É um fenômeno que está adquirindo importância nos últimos anos, porém, o número de investigações ainda é insuficiente para estabelecer parâmetros sociodemográficos e contextuais comparativos à realização destes cuidados, já que as características dos avós cuidadores somente se podem compreender dentro de um contexto familiar em que estes cuidados sejam realizados em situações diferentes. (AZAMBUJA, 2021, p. 48)

Nesse âmbito, Coelho e Dias (2017), em sua pesquisa *Mesossistema Família e Escola: perspectiva de avós guardiães, netos e professores*, trazem outros estudos, destacando que:

A responsabilidade pelo cuidado dos netos pode ser parcial, quando os avós cuidam dos netos somente por um período determinado de tempo, daqueles que cuidam integralmente dos netos, geralmente devido a fatores como: gravidez na adolescência, de um(a) filho(a), abandono, negligência, maus tratos, dependência química, doença ou mesmo morte dos pais. (COELHO; DIAS, 2017, p. 178)

O estudo resulta na confirmação acerca da “[...] importância crescente dos avós para a família, para a escola e para a sociedade, ao assumirem o papel de guardiões de seus netos.” (COELHO; DIAS, 2017, p. 193).

As famílias e a sociedade comemoram pesquisas que nos últimos anos têm apontado o aumento da expectativa de vida do ser humano, pois, com isso a, já dita, possibilidade de mais tempo de convivência entre as gerações de uma família tem mudado também outros contextos e dinâmicas familiares, por exemplo, ampliado os níveis de relacionamento dos avós com seus netos. A categoria comunicação tem ganhado aliado nessas relações que é o ciberespaço.

Nesse viés, as pesquisadoras Torres e Dias (2017), sobre Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), afirmam que estas afetam o relacionamento entre avós e netos, confirmando que os “[...] avanços históricos e as mudanças socioculturais que vêm ocorrendo nas sociedades têm acarretado transformações na estrutura e na dinâmica das famílias” (*ibidem*, p. 133), influenciando nos

relacionamentos entre seus membros, diversificando e dinamizando as posições que os idosos passam a assumir nas realidades familiares.

Tais estudos evidenciam que “[...] parcela considerável de idosos, mesmo diante dos limites que lhes são impostos devido ao processo de envelhecimento, sejam físicos, psíquicos ou culturais, vêm buscando, pela informatização, o seu protagonismo no mundo virtual.” (TORRES; DIAS, 2017, p.134). Entende-se assim que, em todos os tempos e, mais especialmente nestes, os avós sempre encontraram uma maneira de fazer demonstrações de afeto aos netos.

Ainda as mesmas pesquisadoras, Torres e Dias (2017), em outros estudos, destacam uma participação ativa na inserção dos avós no ambiente tecnológico e completam na pesquisa que

Não obstante, os netos e netas revelaram que, constantemente, buscam aperfeiçoar o uso das ferramentas tecnológicas com seus avós e avôs. Para tal, tentam ensinar-lhes o manuseio de meios mais práticos e funcionais, como por exemplo: aumentando o tamanho da fonte das letras no aparelho celular; ensinando-os a utilizar a ferramenta de áudio no aplicativo do WhatsApp, principalmente quando os avós possuem alguma dificuldade para digitar; baixando aplicativos e jogos que estimulam a cognição e a memória; dentre outros. (TORRES; DIAS, 2017, p. 140-141)

A tecnologia tem favorecido para que avós e netos estejam mais conectados e fortaleçam entre eles os laços afetivos estabelecidos na era digital. “Por mais que avós e netos se encontrem geograficamente separados, a possibilidade de comunicação por meio do ciberespaço emerge como uma forma para amenizar a dor e a saudade ocasionadas pela distância.” (TORRES; DIAS, 2017, p. 141).

Não restam dúvidas de que o contato diário entre os avós e netos, mesmo na modalidade online, sobretudo forçados pelo isolamento social imposto pela pandemia, tem possibilitado o resgate dos vínculos familiares e o estreitamento das relações distantes ou enfraquecidas. Nesse sentido, os estudos de Ramos, Rabinovich e Azambuja (2022) apontam que

Os avós foram os que mais despenderam esforços para acompanharem o avanço tecnológico, em particular para acompanhar os netos. Estes, de fato, possuem maior manejo e habilidade com as tecnologias e já estabelecem relações nesse contexto desde muito cedo, porém, nessa relação pode haver interação/comunicação, cooperação e confiança, fazendo com que a relação se fortifique com o tempo pela proximidade e cumplicidade entre os atores familiares, que dialogam no ciberespaço e fortalecem os laços afetivos e intergeracionais. (RAMOS; RABINOVICH; AZAMBUJA, 2022, p. 18)

Ademais, Ramos, Rabinovich e Azambuja (2022), na mesma pesquisa intercultural, realizada com avós de Portugal, Brasil e Uruguai, em tempo de pandemia Covid-19, trazendo também estudos de outros pesquisadores, destacam que a afetividade nas relações intergeracionais, especialmente para os avós, os netos são “[...] objeto de amor incondicional e fonte de união e de renovação de si mesmos e da família” (p. 18). Na mesma linha vem a pesquisa de Coutinho e Rabinovich (2020), revelando que para os avós, “[...] os netos são considerados essência de afetividade e cuidado, conexão passado e presente, mensageiras de alegria, forças motrizes das relações saudáveis entre gerações” (p. 18). O estudo das referidas autoras conclui que a “[...] pandemia acentuou a necessidade de promover a literacia digital entre os mais velhos, já que foi a única ‘janela’ que muitos tiveram durante meses para se comunicar, designadamente com os seus netos.” (RAMOS; RABINOVICH; AZAMBUJA, 2022, p. 20).

Ainda o estudo de Dias (2002), trazendo uma revisão de literatura acerca da influência dos avós nas dimensões familiar e social ratifica a importância dos avós e das relações intergeracionais, sobretudo com os netos. E assim, a pesquisadora discorre sobre as muitas variáveis que influenciam o relacionamento entre avós e netos, como: idade, gênero, mediação dos pais, distância geográfica, trabalho e saúde dos avós, nível socioeducacional da família, ocorrência de eventos disruptivos (separação, crises, doenças), entre outros.

Além disso, na referida pesquisa, Dias (2002) destaca a evolução da imagem dos avós, mostrando que aquela imagem da avó como uma senhora idosa, de cabelos brancos, disposta a cuidar ou reviver suas histórias, contando-as para as novas gerações; e o avô, a autoridade, aposentado e idoso, porém tímido na relação com os netos, tem dado lugar a uma mudança significativa de cultura na qual os avós são pessoas que estão nos meados da vida, envolvidos em atividades profissionais e sociais, praticando esportes ou exercícios físicos e que se envolvem no papel de avós com satisfação:

[...] o papel do avô na sociedade contemporânea é essencialmente maternal, o que contrasta com o papel masculino instrumental que ele tem desenvolvido ao longo de sua vida. Alguns fazem essa transição suavemente, mas outros a fazem com dificuldade. A cultura, porém, fornece apoio, incorporando “status” e respeito a esse papel, facilitando que os avôs possam desenvolver o lado mais maternal sem constrangimentos. (DIAS, 2002, p. 35)

Para a supracitada autora, a avó assume de maneira natural uma imagem amorosa, acolhedora e amiga, sentindo o prazer de cuidar e conviver por algumas horas do dia, não necessariamente com a responsabilidade permanente, ou seja, significa que atende às necessidades do papel com prazer. Os netos depositam nos avós uma grande confiança e suas experiências de vida são muito consideradas por parte das gerações jovens:

Os avós são uma espécie de historiadores, ou seja, o elo de ligação entre as gerações, pois eles é que transmitem os valores e tradições não só da família como também da sociedade em geral. Entre as suas funções, está também a de serem exemplos e mentores das novas gerações, além de uma espécie de adivinhos ou mágicos, que podem prever acontecimentos futuros com base em sua experiência de vida, além de serem pessoas que dão apoio. (DIAS, 2002, p. 35-36)

Alguns outros aspectos pesquisados por Dias (2002) vão denotando sobre a importância dos avós na dimensão social e algumas são pontuadas aqui: os avós são os principais agentes socializadores da criança depois dos pais; geralmente as filhas apresentam comportamento similar ao de sua mãe ao criarem seus próprios filhos; em casos de separação ou recasamento dos pais, os avós funcionam como figuras de apoio não só do ponto de vista instrumental, fornecendo cuidado e ajuda financeira, como também do ponto de vista emocional. Uma considerável importância se relaciona ao fato de haver uma criança incapacitada na família: o apoio dos avós é essencial não só para os pais como também para a criança. Em tudo isso, percebe-se a relevância deles na amenização ou mesmo evitação de muito sofrimento e desamparo aos filhos e aos netos em diversas situações.

Pesquisas atuais falam sobre o relacionamento intergeracional referente à relação avós e netos crianças e adolescentes em fase escolar, educação básica. E quanto à relação entre avós e netos adultos universitários? Dias e Silva (2003) pesquisaram a percepção dos jovens adultos acerca dos seus avós e destacam como os avós se constituem como pessoas importantes na vida dos netos já crescidos.

Assim, quanto à influência dos avós na vida dos netos, o que as autoras em sua pesquisa destacaram foi a do tipo emocional. Os avós influenciam os netos na formação do seu caráter, possuindo, eles, características dos próprios avós; e ao mesmo tempo confirma como que estes ajudam em momentos difíceis e são exemplos de fidelidade e amor no casamento. Ademais, as pesquisadoras ratificam, em seus estudos, os avós em seu papel também como socializadores “[...] e que eles são

figuras importantes, especialmente em momentos de crises e estresses enfrentados pela família [...].” (DIAS; SILVA, 2003, p. 59).

Nesses estudos, as autoras Dias e Silva (2003) revelam que a avaliação feita pelos netos universitários a respeito do relacionamento com seus avós é de que, no decorrer do tempo, o relacionamento sempre foi bom. Eles também percebem a importância dos avós à medida que cresceram; que na infância o relacionamento foi de brincadeiras, hoje é mais de respeito; constataram que os jovens perceberam um afastamento no seu relacionamento com os avós na fase da adolescência, mas que isto ocorreu “[...] porque, nesta fase, o adolescente, na maioria das vezes, prefere estar em grupos com amigos a estar ou fazer algum programa com os avós” (DIAS; SILVA, 2003, p. 60).

Em relação ao significado que os avós têm para os universitários, Dias e Silva (2003, p. 59) constatam que os jovens netos universitários valorizam em seus avós “[...] a sabedoria e a experiência de vida, respeito, afeto/carinho [...]”, ou seja, “[...] os avós são a raiz de tudo, origem da família e que eles são como os segundos pais.”. Essas percepções confirmam a literatura quando esta mostra que os netos percebem seus avós como pessoas amáveis e que serviam de modelo para suas vidas. Ainda sobre essa contribuição dada pelos avós à família dos universitários, destaca-se “[...] o reflexo nos jovens da educação por eles dada aos pais daqueles e a ajuda dos avós na criação dos netos.”; e por fim, “[...] a ajuda emocional, dos avós como elo de ligação da família e a ajuda financeira.” (*ibidem*, p. 60).

Vale destacar ainda que o crescimento do número de avós em virtude da maior longevidade da população brasileira e portuguesa aponta mudanças em relação ao papel do idoso na sociedade contemporânea e a realidade do envelhecimento populacional, que irá se acentuar nas próximas décadas, como apontam os estudos de Azambuja e Ramos (2019) e, com isso, há um aumento na oportunidade de maior interação entre as gerações devido ao “[...] crescente número de avós vivos e aos período de velhice saudável e, por isso mais provável que os avós construam com os netos uma relação que se prolongue.” (p. 308). E nesse tempo maior de convivência pode-se vislumbrar possibilidades de reciprocidade, ou seja,

[...] pode ocorrer em um contexto de dependência ou independência dos avós; daí que não se pode desejar apenas que os avós cuidem dos netos: cada vez mais se poderá esperar e verifica-se que também os netos cuidem dos avós. Assim, emerge uma relação de cuidados recíprocos. (AZAMBUJA; RAMOS, 2019, p. 309)

As pesquisadoras em referência esclarecem que, embora esse estudo sobre a relação entre avós e netos por meio das TIC e da internet constitua um tema novo para a literatura científica e para a pesquisa, “[...] os avós e netos que utilizam essa tecnologia são beneficiados pela diminuição da distância geográfica e, também, da distância entre o aprendiz e o conhecimento entre ambos.” (AZAMBUJA; RAMOS, 2019, p. 317). Essa afirmação de Azambuja e Ramos, como já visto anteriormente, encontra destaque nas relações familiares, envolvendo especialmente essas duas gerações, nos dois anos, 2020-2021, de isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19.

A tecnologia da informação e comunicação, portanto, alcançou grande proporção globalizadora no século XXI, e ao mesmo tempo mostra sua contribuição para a interação entre avós e netos, ocorrendo aí um “trânsito de mão dupla” e ambos constroem uma relação mais próxima e coeducativa entre gerações mais jovens e mais velhas, como conclui a pesquisa de Azambuja e Ramos (2019, p. 317): “[...] a tendência para o uso destas ferramentas promove reforço afetivo intergeracional, proporciona a aquisição de competências básicas para a interação e a confiança.”.

A partir dos arrazoados acima, vamos apresentar estudos que focalizaram diretamente a temática em pauta: a convivência e o fortalecimento dos vínculos geracionais e os avós diante da educação escolar dos netos.

2.3 A convivência e o fortalecimento dos vínculos geracionais

Para a realização deste item, foram consultadas revistas eletrônicas, banco de dissertações e teses de universidades nas bases *CAPEL* da década de 2012 a 2022. Foram selecionados catorze estudos indexados que nos pareceram diretamente relacionados à convivência e ao fortalecimento dos vínculos geracionais entre avós e netos, a partir das seguintes palavras-chave: convivência, fortalecimentos; vínculos geracionais. Estes serão apresentados a seguir.

Pesquisa realizada pelos autores Alejandro León Klein, Lorena Isis Hernández Basilio e Maria Cristina Rodríguez García (2016), intitulada *Un análisis del vínculo abuelos nietos-adolescentes reflexión sobre la transmisión generacional*, evidenciam que há diferenças baseadas na seleção natural de atividades realizadas com os avós maternos, estas denotam ser mais prazerosas, enquanto que com os avós paternos parecem ser de natureza mais obrigatória, que não parte de um prazer visível, mas

que fazem parte de laços integrativos de sua identidade e seus vínculos intergeracionais e transgeracionais.

De fato, a transmissão intergeracional tem sido uma temática muito explorada nos estudos com avós e mesmo, com bisavós (SHULER; LEESON; DIAS, 2022), enquanto a diferença entre avós paternos e maternos também foi observada por Rabinovich e Azevedo (2012).

Assim sendo, pode-se constatar que, no convívio de avós com os netos acontece uma troca de afeto muito importante para a própria vida de ambos e até fundamental, em especial, para os netos que vivem a transição da adolescência para a vida adulta, uma fase de muitos conflitos e desafios também para as famílias, sejam pais ou avós que deles cuidam.

O estudo *Laços afetivo-virtuais entre avós e netos*, de Sheila Rocha (2013) analisou a relação dos avós que acompanham o crescimento dos netos com relação à interação virtual. Os resultados apontaram que eles constroem uma relação harmoniosa e saudável, ocorrendo um “trânsito de mão dupla” entre avós e netos, com as crianças e jovens, que têm mais rapidez e facilidade em manusear a internet, ensinando aos seus avós. Estes acompanham a pós-modernidade e os netos estreitam os laços afetivos com os avós, um ciclo relacional em que um espera do outro: os avós esperam o afeto dos netos, e os netos a comunicação dos avós.

Corroborando tais resultados, Beatriz Rall Daró (2018), pesquisou sobre *A influência da tecnologia da informação e da comunicação sobre o vínculo avós e netos, na contemporaneidade: uma contribuição da psicanálise vincular* e confirmou que Tecnologia da Informação e Comunicação além de aproximar gerações influenciam avós-netos na atualidade. De fato, nos dias atuais, percebe-se com muita nitidez a confirmação das duas pesquisas acima a partir da observação das relações cotidianas entre avós e netos próximos.

O estudo de Gilzacara Oliveira (2015), *Percepção dos vínculos e relacionamento entre netos adultos e seus avós*, investiga a percepção dos vínculos e relacionamento entre netos adultos e seus avós, sendo eles de vinculação paterna ou materna, buscando analisar como se deu esse relacionamento ao longo do tempo, influências, frequência de contato e dificuldades encontradas. Os resultados evidenciaram que: 1) os netos, à unanimidade, disseram que os avós foram e continuam sendo pessoas muito significativas em sua vida; 2) os avós influenciaram os netos em vários aspectos de sua vida (profissional, religioso, moral, emocional e

psicossocial); 2) o relacionamento, em geral, foi percebido como muito bom, a depender da participação e do incentivo da geração dos pais; 4) os participantes realizaram e ainda realizam várias atividades com os avós, sendo o contato entre essas gerações bastante frequente; 5) as dificuldades no relacionamento com os avós estão relacionadas a conflitos existentes entre avós e pais, distância geográfica e envolvimento dos netos no seu próprio processo desenvolvimental; 6) as características mais marcantes transmitidas pelos avós ligam-se a traços de personalidade, momentos de lazer e cuidado e troca de experiência.

A pesquisa acima relaciona-se diretamente com o tema da longevidade e qualidade de vida na perspectiva da convivência de avós e netos em idade adulta, ou mesmo nas memórias que esta convivência traz para os projetos de vida influenciados e incentivados pelos avós. Quanto mais tempo de conhecimento mútuo e relacionamento, mais a admiração pode ser desenvolvida nos netos em relação a seus avós.

Já Sílvia Fernandes (2017), no estudo internacional sobre *A interação netos-avós na contemporaneidade*, buscou, como objetivo, compreender a percepção dos netos sobre os avós na contemporaneidade e obteve em sua pesquisa de mestrado os seguintes resultados: os netos atribuem maior importância ao contato com os avós mais próximos afetivamente do que com os restantes dos avós. De uma maneira geral, os netos consideram ter uma relação extremamente próxima com os avós maternos porque passam mais tempo com eles e aprendem valores morais e espirituais.

Outro estudo, no âmbito internacional, de Cristina Garcia e Cristina Vega (2013), *Relaciones abuelos-nietos: una aproximación al rol del abuelo*, listaram as mudanças presentes na relação dos avós e netos que apontaram os avós: como agentes de socialização; assumindo numerosas tarefas de cuidado e educação com os netos; transmitindo valores; intervindo em tempos de crise entre pais e filhos; contando histórias e tradições de família; e como modelos de envelhecimento e trabalho. Contudo, os avós não gostam de ter responsabilidades com a educação dos netos e consideram que dar limites não é uma tarefa fácil.

Nessa parte, observou-se que a maioria dos estudos citados tomou como base avós cuidadores integrais. É importante ressaltar que o fato de cuidar dos netos esporadicamente, de uma forma geral, é bem aceito pelos avós e “olhar os netos” confere a eles um sentido ainda maior para as suas próprias vidas, pois eles se

sentem mais participativos, colaboradores, em um meio que, cotidianamente, é intenso de afazeres e compromissos (AZAMBUJA; RABINOVICH, 2017).

Os três últimos estudos recordam que o fortalecimento dos vínculos entre netos e avós, além da satisfação e sensação de cuidado, de ser amado, traz equilíbrio e bem-estar para ambos. E as histórias de vidas dos avós, em geral, inspiram os netos estudantes jovens e adultos a admirarem seus avós e a encontrarem neles um porto seguro, não somente afetivo, mas também de cuidados com a saúde física e emocional, além de amparo financeiro e estudantil, trazendo maiores possibilidades de seguimento e sucesso nos estudos.

2.4 Os avós diante da educação escolar dos netos

Sete estudos foram selecionados, decorrente de uma pesquisa na literatura nos dez últimos anos, que abordaram os avós diante da educação escolar dos netos. Para essa pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: avós, educação escolar netos. Tais estudos, de modo geral, destacam que as habituais relações dos pais com a escola têm dado lugar às interações entre educadores e avós, já que estes estão sendo agentes essenciais do processo de formação das crianças e adolescentes colaborando, efetivamente, para a sua educação.

O estudo de Rosa Maria da Exaltação Coutrim, Fernanda Moreira Ferreira e Elodia Honse Lebourg (2016), intitulado *Estudar para quê? A (des)valorização do ensino médio na fala de três gerações*, objetivou, por meio de questionários e entrevistas direcionadas aos pais e aos avós, conhecer qual o papel dos avós na educação dos netos e investigar as representações da escola feitas por três gerações - avós, pais e netos. Os resultados apontaram que, para a gerações de pais, o foco está no indivíduo, no sucesso escolar e profissional e, para os avós, a escola é o centro da Educação e é a grande responsável pelo desempenho de um aluno na sua vida escolar e profissional. Esse estudo, desse modo, destaca importante diferença entre o foco de avós e dos pais no referente à vida escolar dos alunos.

Os estudos de Isaias Batista de Oliveira Júnior (2018), *A escola promotora de processos-chave de resiliência em famílias organizadas em modelos não convencionais*, objetivaram analisar o relacionamento da escola com a família a fim de que ambas possam se adequar ao novo cenário familiar na contemporaneidade. Os resultados apontaram que a escola deve ser cautelosa ao responsabilizar as

famílias organizadas em modelos não convencionais pelo desempenho dos alunos, pois o sucesso ou o fracasso escolar não pode ser imputado à configuração dos alunos, mas deve-se levar em conta que outros fatores como sociais, econômicos, políticos e culturais influenciam na qualidade da aprendizagem dos alunos.

Percebe-se, nos vários âmbitos da sociedade contemporânea e, portanto, na escola, a diversidade de novas configurações de família construída na liberdade de decisão das pessoas envolvidas, como reconhecimento da liberdade individual. No entanto, como afirmam Lorenzo e Petrini (2020, p. 228): “[...] a vontade particular não é um valor absoluto, a ponto de soberanamente, conferir o horizonte concreto para tal experiência”.

O estudo de Ana Mateus Silva (2012), *A colaboração dos avós na educação dos netos*, buscou constatar que tipo de relação existe entre avós e netos, os valores passados pelos avós e o papel das relações intergeracionais avós e netos no desenvolvimento das crianças. Os resultados obtidos concluíram que essas crianças são mais orientadas, calmas e sociáveis e que os avós criam uma rede para ajudar nos trabalhos escolares quando sentem dificuldade para ensinar. Assim, podem contribuir para o desempenho escolar e para a formação do caráter da criança através de histórias/contos e do ensino de tarefas e valores importantes para o desenvolvimento pessoal, sendo facilitadores do desenvolvimento da socialização da criança e do seu relacionamento na escola.

Nos estudos acima mencionados, há um aspecto importante para a troca de conhecimentos entre as gerações mais jovens e as mais velhas: o convívio constante (SILVA, 2012). Essa convivência permeada de significados se insere em outra temporalidade na qual o compromisso maior não é com as tarefas objetivas que os pais se esforçam para que os filhos apreendam. Os avós se preocupam em passar para seus descendentes lições morais extraídas, em grande parte, dos casos, de suas próprias histórias de vida, como legados que as gerações mais velhas se esforçam para transmitir aos mais jovens e que podem ser classificados em legados, ensinamentos orientadores de condutas que nem sempre encontram receptividade por parte dos mais jovens.

Ainda o estudo de Rosa Maria Coutrim, Adriana Figueredo, José Antonio Oliveira e Armanda Resende (2018), *O papel dos avós nos cuidados com a educação e a saúde das crianças*, investigou como os agentes de saúde, os professores e os próprios avós percebem a educação dada pelos avós aos netos. Os resultados

demonstraram que os avós cuidadores oferecem afetividade e segurança aos netos. Isso é reconhecido pelos profissionais da escola e da unidade de saúde, que percebem a importância dos avós como agentes na promoção da saúde e do bom desempenho escolar das crianças.

Denise Rosa, Tatiane Carvalho e Rosa Maria Coutrim (2022), em *Quando os avós administram os deveres escolares: práticas educativas de avós cuidadores dos netos*, discutem o papel dos avós cuidadores dos netos no processo de escolarização das crianças. Esse estudo demonstra em seus resultados que a relação entre avós e netos é permeado de afeto, cuidado e cumplicidade, porém também há preocupações, cansaço, tensões e desapontamentos, principalmente em relação aos filhos, que, em muitos casos, afastaram-se das crianças desde muito pequenas.

Na tese de doutorado de Maria Teresa Falcão Coelho (2018), *Relação entre Avós, Netos e Escola: Uma abordagem Bioecológica*, a autora investigou a relação entre avós guardiões, netos e escola no cenário atual, em que várias mudanças sociais repercutem nos papéis assumidos por avós ao criarem os netos, assim como no relacionamento que estabelecem entre si e com outros contextos de desenvolvimento. Os resultados demonstram que, embora os estudos sobre o relacionamento entre avós e netos tenham aumentado nas últimas décadas, as pesquisas sobre os avós guardiões são recentes e ainda escassas, sobretudo quando ela investigou a relação desses avós com outros contextos de desenvolvimento, como a escola dos netos. Os dados analisados mostraram que aspectos importantes para ampliar o potencial desenvolvimental dos contextos familiar e escolar foram postos em ação com a presença dos avós guardiões no contexto escolar, estabelecendo uma comunicação direta com os professores, com expectativas de contar com a colaboração da escola em prol do desenvolvimento dos netos.

Evidenciou-se que, nos estudos acima, um aspecto importante para a troca de conhecimentos entre as gerações é o “convívio constante”. Essa convivência, permeada de significados, se insere em outra temporalidade na qual o compromisso maior não é com as tarefas objetivas que os pais se esforçam para que os filhos apreendam. Os avós se preocupam em passar, para seus descendentes, lições morais extraídas, em grande parte, dos casos, de suas próprias histórias de vida, como legados que as gerações mais velhas se esforçam para transmitir aos mais jovens e que podem ser classificados em legados, ensinamentos orientadores de condutas que nem sempre encontram receptividade por parte dos mais jovens.

Contudo, tais ensinamentos, passados pelos avós por meio da relação e de lições cotidianas, oferecem aos mais jovens elementos de valor necessários para a vida.

Portanto, os artigos e demais pesquisas científicas tratadas aqui destacam a influência dos avós na formação dos netos nos diversos contextos das famílias na contemporaneidade. Também evidenciam a escola em sua responsabilidade social, abertura e compreensão do convívio entre avós e netos e sua importância para o desenvolvimento escolar.

De fato, a relação família e escola, como sinalizam Coelho e Dias (2017), em estudos diversos e revisão de literatura, são os contextos mais influentes de desenvolvimento para as crianças e os adolescentes. Os mesmos estudos e pesquisas destacam

A família, em seus variados conceitos e definições, como um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, propiciando a mediação de padrões e modelos culturais. Em relação ao conceito de escola parte-se das elaborações de vários pesquisadores que a consideram uma instituição multicultural, com a função de promover a socialização do conhecimento, favorecendo a aprendizagem, o desenvolvimento e a ampliação das possibilidades de convivência social. (COELHO; DIAS, 2017, p. 179)

Sendo assim, entende-se a escola numa perspectiva de futuro, a preparação da criança ou do jovem para o amanhã que já começa no presente. A escola traz a ideia de socialização, ampliação da cultura, formação de sujeitos, sistematização de informações e conhecimento.

Nesse sentido, Azambuja (2021) cita pesquisas que apontam a educação escolar como algo bastante valorizada pelos mais velhos, que percebem nela um caminho para ascensão social, convergindo, de certo modo com Freire (2002) que concebe a escola como espaço de desenvolvimento da aprendizagem, de respeito entre os sujeitos, de trocas culturais e de valores aprendidos nas tradições familiares e compartilhados entre as gerações.

Estudos de Coutrim, Boroto, Vieira e Maia (2007), visando investigar a influência dos avós no desempenho escolar dos netos, reforçam que, em muitos casos, mesmo diante da baixa escolaridade e a dificuldade de auxiliar diretamente nas tarefas escolares, estes valorizam a educação e providenciam ajuda para os netos junto aos parentes e vizinhos. Essa busca, segundo as pesquisadoras, se dá em função da preocupação que avós cuidadores demonstram com o acompanhamento escolar dos netos e necessitam de informações a respeito de como educar na

sociedade contemporânea. Sobre a influência dos avós no desempenho escolar dos netos, o estudo destaca que eles procuram garantir que tudo esteja em ordem na vida escolar e familiar dos netos.

Coutrim, Boroto, Vieira e Maia (2007), buscando, ainda, compreender como se dá a relação intergeracional entre avós e netos e quais os reflexos que essa relação pode trazer para o cotidiano escolar dessas crianças, destacam também que o nível de escolaridade médio dos idosos brasileiros é baixo, o que, a princípio, torna-se um obstáculo para os avós na tarefa de auxiliar as crianças nos deveres escolares e, além disso, a grande diferença geracional pode tornar-se um obstáculo para a comunicação e interação entre as crianças e seus cuidadores. Por outro lado, os idosos, em muitos casos já aposentados, possuem mais tempo para a troca de experiências com as crianças, o que pode auxiliar na diminuição dos conflitos.

Coelho e Dias (2017), em sua pesquisa com destaque especial para a relação avós, netos e escola, abordam os variados dilemas individuais, intrafamiliares e extrafamiliares enfrentados pelos avós que assumem a criação dos netos, evidenciando o isolamento social, a solidão e a invisibilidade (dilema extrafamiliar) em função de todo o seu tempo dedicado aos netos, “[...] tornando-se suscetíveis a problemas de saúde física e mental quando faltam recursos e, principalmente, quando não contam com uma rede de apoio para auxiliar nos cuidados ao neto.” (p. 182). Por isso, tem todo sentido quando a autora diz que a escola torna-se um espaço em que os avós podem compartilhar as dificuldades em relação à educação dos netos.

Coutrim, Ferreira e Lebourg (2016) buscaram conhecer as mudanças ocorridas ao longo do tempo nas relações geracionais e nas expectativas profissionais e de formação do jovem. E observaram que, entre outras coisas, a escola é uma instituição valorizada pela família, principalmente, porque é vista como um meio eficaz para se conseguir um bom emprego, embora haja divergências na visão do papel da escola entre diferentes gerações da mesma família. “Para os avós, a escola é o centro da Educação e a grande responsável pelo desempenho de um aluno na sua vida escolar e também profissional.” (p. 72).

Os autores consideram que, na percepção dos avós, a escola está melhor hoje em dia do que na época em que estudaram, eles reconhecem que houve uma melhora no mercado de trabalho em relação às oportunidades oferecidas, porém poucos percebem as novas exigências. E acrescentam:

Os mais velhos também acreditam que a escola deveria preparar os jovens para o mercado de trabalho e que o desempenho e comportamento dos alunos influenciam no futuro profissional destes, contudo, sua familiaridade com o ambiente escolar é menor ainda que dos pais e, com isso, não conseguem perceber com clareza qual o futuro desejado (e possível) pelos netos. (COUTRIM; FERREIRA; LEBOURG, 2016 p. 80)

Coutrim, Carvalho e Almeida (2013 [2012]) investigaram como a relação entre essas duas importantes instituições, família e escola, se deu entre os anos 70 e os anos 90, compreendendo a influência das políticas educacionais e das mudanças nas configurações e papéis familiares da época.

Diante das colocações dos autores se faz possível compreender como foi tecida a relação família-escola nesse período. A educação pública brasileira vivenciou sérios problemas na década de 70 e ainda hoje encontra resistência para se universalizar e se manter com qualidade e adequação à nova ordem social. E declaram:

As famílias, com o aumento dos divórcios e separações, bem como a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, novos padrões de comportamento e relacionamento familiar têm sido criados. No esforço para buscar formas de oferecer uma educação que forme para a vida adulta e para as responsabilidades que dela decorrem e a escola buscam encontrar caminhos para a orientação adequada às crianças e jovens; os quais se deparam, diariamente, com uma realidade na qual as forças e os papéis não são fixos e, muito menos, oferecem segurança para sua formação e capacitação para o trabalho. (COUTRIM; CARVALHO; ALMEIDA, 2013 [2012], p. 633)

Para os autores, a relação entre família e escola continua a se reconfigurar, sem saltos, apesar das rápidas alterações nos padrões familiares e das mudanças políticas e sociais.

Outro aspecto importante é o fato de que na relação avós e netos, os primeiros têm a oportunidade de revisarem a educação que empregaram aos próprios filhos, ao mesmo tempo em que são referências de transmissão da cultura da família, de identidades e valores que educam gerações, fortalecendo o vínculo entre presente, passado e futuro, como traz Azambuja (2021), ao dizer que a convivência entre as gerações permite revisitar o passado por meio do qual é possível rever o papel que desempenharam como pais e que continuam exercendo como avós.

Nas realidades diversas do desenvolvimento humano, a família e a escola têm função determinante no processo de integração da criança ao seu meio social. Isso

confirma que a escola, apesar de não ser a única com a função de educar, como dizem Silva e Fornasier (2020), constitui um espaço sociocultural privilegiado para o processo de construção da identidade infanto-juvenil e suas aprendizagens.

A escola constitui-se como comunidade de convivência pluricultural, pois envolve muitas pessoas, mentalidades e formações diferentes, como declaram Silva e Fornasier (2020, p. 319), “[...] que promove interações contínuas e complexas no desenvolvimento de competências e habilidades educacionais”.

Assim, a escola tem, em sua perspectiva, a preparação de crianças e jovens para assumirem-se a si mesmos como protagonistas da própria história e futuro, a partir do processo de letramento, como desenvolvimento da competência leitora, escrita e lógico-matemático, conquistas importantes de cidadania. Tais competências dialogam também com os itinerários ou trilhas de formação empenhados pelas escolas e motivados pela nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) em vigor no Brasil, dentre eles, empreendedorismo social e projeto de vida; estão igualmente integrados os saberes ou pilares da educação da UNESCO, elencados pelo filósofo Jacques Delors *et al.* (1998, p. 31): “[...] aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser.”.

E, conforme Prates (2001, p. 5), pode-se acrescentar “aprender a transcender”, um saber tão importante nos tempos hodiernos e em especial em tempos de pós pandemia pelo Novo Corona Vírus, essa pré-disposição para a aprendizagem contínua que colabora com o fortalecimento do sentido de viver, que envolve pessoas de todas as idades e para além da religiosidade. Portanto, sempre pode estar no horizonte do Projeto Pedagógico da escola o compromisso com uma formação que ajude as crianças e os jovens no desenvolvimento pleno da sua identidade de sujeito aprendente, de futuro e no seu bojo; o horizonte da aprendizagem aparece muito explícito nas práticas da Escola e na escolha das famílias ao colocarem seus filhos numa escola, seja ela, pública, privada ou particular confessional.

Percebe-se que muitas crianças e jovens chegam às escolas amparados pelos avós. Sobre o apoio escolar dos avós, estes, não apenas parecem ser só referências afetivas para os netos, mas também aqueles que se apresentam como referências de interesse pelo estudo e incentivo para que os netos valorizem a escolarização como meio de “ascender socialmente”, como assevera Azambuja (2021, p. 65) “[...] a educação escolar é bastante valorizada pelos mais velhos, que percebem aí um caminho para ascensão social.”.

Assim, parece não ser raro que os avós compareçam às festas das crianças e reuniões escolares e, ainda, que custeiem as mensalidades dos netos. Nesse sentido, são identificados como verdadeiros suportes para os filhos que, em muitos casos, estão muito envolvidos no mercado de trabalho e têm seus pais como um “socorro” para levarem e buscarem os filhos na escola.

Conforme pode ser visto nos estudos acima elencados, a relação entre família e escola continua a se reconfigurar, associada às rápidas alterações nos padrões familiares e às mudanças políticas e sociais. Daí o empenho, por este estudo, buscando investigar a percepção sobre a relação entre avôs e avós de netos e netas, crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, cujo lócus é uma escola confessional católica.

3 MÉTODO

Neste capítulo, será descrito o caminho que norteou a pesquisa, definindo os eixos de investigação, a fim de esclarecer e tornar possível a compreensão do objeto de estudo e dos objetivos a que se propõe. A primeira parte consiste na exposição acerca da opção pela pesquisa qualitativa e, logo em seguida, os aspectos éticos da pesquisa, a apresentação dos sujeitos, do local e dos participantes e, por fim, procedimentos, instrumentos e elementos de análise.

3.1 Escolha do método

O método escolhido foi a pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas. Segundo Marconi e Lakatos (2004), os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. Então o pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja. Um estudo exploratório, por outro lado, pode servir para levantar possíveis problemas de pesquisa.

Martins e Bicudo (2005) ressaltam a relevância de uma pesquisa qualitativa voltada para a compreensão de fenômenos da subjetividade e do particular.

A pesquisa qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda. Uma ideia mais geral sobre tal pesquisa é de que ela não se preocupa com generalizações, princípios e leis. A generalização é abandonada e o foco de sua atenção é centralizado no específico, no particular, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados. (MARTINS; BICUDO, 2005, p. 23)

Essa posição a favor de uma abordagem qualitativa para a compreensão de singularidades e de estudos particulares é reforçada por Lahire:

Nunca devemos nos esquecer que estamos diante de seres sociais concretos que entram em relação de independência específicas [...] levar em consideração situações singulares, relações afetivas entre seres sociais interdependentes, formando estruturas particulares de coexistência 'uma família', em vez de correlações entre variáveis que são recomposições sociológicas de realidades sociais. (LAHIRE, 2004, p. 32)

Para a pesquisa de campo, foi utilizada como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, seguindo uma trajetória organizada através de questionamentos para analisar a tipologia da linhagem; tipo de convivência; papel na dinâmica escolar; frequência de contatos; atividades desenvolvidas juntas à instituição; fatores facilitadores ou obstaculizadores perceptíveis pelos participantes, no relacionamento entre avós e netos

3.2 Aspectos éticos da pesquisa

Os objetivos e a natureza do estudo bem como a apresentação acerca do sigilo, do anonimato, sobre o uso que se faria dos dados, o direito de participar ou não ou o desejo de interromper ou desistir a qualquer momento do processo foram esclarecidos para os sujeitos da pesquisa, considerando-se o que preconiza a Resolução nº 196/96, sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos de 2003 (BRASIL, 1996). Após esse esclarecimento, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C).

A proposta de pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Católica de Salvador (UCSAL), sob o Parecer nº 61668222.1.0000.5628, tendo sido aprovada pelo Comitê em 17 de outubro de 2022 (ANEXO A).

3.3 Local da pesquisa

No caso deste estudo, tratou-se de um colégio confessional católico na cidade do Salvador, Bahia. Apresenta como missão a transmissão de valores cristãos, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, que contribua na formação de cidadãos reflexivos e sensíveis, capazes de modificar a realidade em que estão inseridos.

A instituição é uma unidade integrante da Rede de Educação Madre Lúcia Etchepare e tem como lema “Educar para a vida e a liberdade”, priorizando, na sua prática educativa, a excelência acadêmica e a formação para os valores humanos e cristãos.

O Colégio foi fundado em 28 de janeiro de 1958 pela Madre Lúcia Etchepare (fundadora da Congregação das Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil) tendo como primeira equipe gestora as Irmãs Marta de Jesus, Sagrado Coração de Jesus e

Maria Ferreira (Irmã Catarina), como diretora. Tem como mística orientadora de sua filosofia e espiritualidade educacional as seguintes dimensões: contemplação, misericórdia e libertação.

A instituição se localiza em um bairro nobre da cidade e atende, majoritariamente, a um público de classe média, contudo, possui um programa de bolsa de estudo que favorece filhos de funcionários e pessoas necessitadas da comunidade. O Colégio não possui filantropia e assume todos os encargos sociais.

Essa instituição funciona em prédio de construção própria, localizado em área nobre da cidade de Salvador, compreendendo a área total do terreno 2.505,71 m², sendo a área total construída 4.862,26 m², edificado em 03 pavimentos.

A Instituição de Ensino, desde as suas origens, vem dando uma contribuição valiosíssima à educação da cidade do Salvador. Para acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo e manter sua tradição de ensino de excelência, o Colégio firmou e mantém, desde o início de 2009, uma parceria com o Sistema COC de Ensino, adotando ferramentas tecnológicas de ponta e material didático atualizado para atender ao currículo inovador organizado na perspectiva interdisciplinar.

O Colégio, em consonância com a nova Base Nacional Comum Curricular oferece as etapas de ensino da Educação Básica, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A instituição tem a sua prática pedagógica e filosófica fundamentada também nos documentos carismáticos e orientadores da Congregação das irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil. Desde o início, a fundadora da congregação e mantenedora da instituição pesquisada, e suas irmãs religiosas reconheceram o valor primordial da educação formal como meio para “[...] libertar os empobrecidos das amarras da ignorância, da desvalorização de si próprio, da própria miséria material” (IRMÃS..., 2013, p. 74).

A educação mercedária missionária é pautada em valores evangélicos, e parte do pressuposto de que o ser humano traz dentro de si um impulso para o mais, para o transcendente, que carrega no seu íntimo o desejo profundo de liberdade. Ninguém nasce pronto, nem tampouco livre para vir a sê-lo. (IRMÃS..., 2013, p. 75)

A escola, ora pesquisada, é caracterizada pela confessionalidade. Sendo assim, torna-se pertinente situá-la nesse contexto, trazendo a literatura que torna ainda mais clara essa identidade, a partir do questionamento básico sobre qual é a identidade da escola confessional? Degrandis e Brandenburg (2021 [2016]) trazem à tona a necessidade de superação da polarização entre escola de formação humana e

escola de formação acadêmica. Assim eles questionam: “Existem dois tipos de escolas, uma ocupada com a formação humana e outra com a formação acadêmica? É necessário polarizar?” (*ibidem*, p. 332). Entende-se que uma escola de excelência humana é também de excelência acadêmica. E os pesquisadores, portanto, defendem em seu estudo que

[...] a escola de excelência humana não exclui que seja também de excelência acadêmica (e vale o contrário). Aliás, é perigoso pensar nesta polarização: uma formação somente voltada para o academicismo pode gerar estudantes que não saibam mensurar os impactos éticos dos avanços e se ocupem apenas com o fim, sem pensar com os meios. Já a proposição de uma excelência exclusivamente humana torna-se um risco de gerar uma sociedade sensível, mas incapaz de progredir ou mesmo gestar-se de forma eficaz. A ideia de educação integral – com um olhar para todos os aspectos da pessoa – contempla a integração dos conceitos “acadêmico” e “humano”. (DEGRANDIS; BRANDENBURG, 2021 [2016], p. 332-333)

A literatura pesquisada ainda corrobora para o entendimento de confessionalidade, apresentando dois elementos que caracterizam a escola confessional católica: estar dirigida por uma autoridade eclesiástica ou de uma Congregação Religiosa e ser parte da missão da igreja. Os dois elementos relacionados entre si dão a perspectiva de que “[...] a escola confessional surge não para ser mais uma instituição educativa, mas um espaço com identidade e fazer pastoral.” (DEGRANDIS; BRANDENBURG, 2021 [2016], p. 333). Nessa linha, as duas características destacadas pelos autores a diferenciam tanto das escolas públicas quanto das demais escolas privadas não confessionais, apesar de todas as instituições educativas em território brasileiro estarem sob influência das políticas públicas.

Degradis e Brandenburg (2021 [2016]) ainda ajudam entender outro aspecto importante ao tratar de escola confessional, que é o conceito de escola em pastoral que supera a tradicional noção de proselitismo. É possível para a escola confessional católica e não católica fazer educação a partir do olhar integral para o ser humano, propor-se a educar para além do academicismo, contemplando valores pessoais e sociais, bem como vislumbrar uma prática educativa que ajude os estudantes e a família a verem e vivenciarem a escola confessional como o espaço de construção de um projeto de vida da pessoa. Assim,

[...] nessa nova perspectiva de pensar uma comunidade educativa confessional cristã, o olhar está vinculado aos valores que permeiam seu currículo e as relações mais cotidianas. Para além desse olhar da missão fundacional da escola confessional, há de se considerar a realidade global como um todo: a complexidade e a dinamicidade do mundo contemporâneo. A discussão da contextualização e da educação com sentido pode ser embasada no debate de um ensino e uma aprendizagem por competências. (DEGRANDIS; BRANDENBURG, 2021 [2016], p. 338)

Alguns dos elementos que compõem as atividades e norteiam o fazer pedagógico do Colégio são destacados a seguir:

a) A meta

A formação de cidadãos e cristãos motivados, solidários, autônomos e conscientes, capazes de se posicionarem e atuarem de forma crítica, racional e social em relação à natureza, à sociedade, ao mundo e ao tempo em que vivem, dando uma contribuição significativa ao tecido social.

b) A concepção

A concepção cristã e humanista nas relações de ensino-aprendizagem. Procura-se desenvolver uma proposta metodológica que garanta:

- a vivência dos cinco pilares ou aprendizagens:
 - Aprender a aprender/conhecer
 - Aprender a fazer
 - Aprender a viver/conviver
 - Aprender a ser
 - Aprender a transcender (espiritualidade)
- o desenvolvimento pleno das potencialidades de cada ser, agente social historicamente inserido na realidade, por acreditar que o ato de educar implica em libertar a pessoa humana daquilo que a impede de ser ela mesma.

c) A pedagogia

Pedagogia da libertação, em sintonia com a pedagogia do afeto e da solidariedade.

Prioridades da Instituição

- a pedagogia de projetos com a prática interdisciplinar;
- contribuir na formação de crianças, adolescentes e jovens na realização de seus projetos de vida do ponto de vista da felicidade e realização pessoal e profissional de contribuição com um mundo melhor para todos;
- o trabalho com os conteúdos de forma interativa, reflexiva e significativa;
- os conhecimentos em sintonia com os valores cristãos;
- o acolhimento e a valorização da diversidade;
- a capacidade de trabalhar e viver em equipe;
- a criatividade e o respeito;
- a solidariedade e a paz;
- o desenvolvimento das múltiplas inteligências;
- a alegria e a harmonia na convivência;
- a responsabilidade socioambiental.

d) Visão

Ser reconhecida como uma instituição de caráter social, autossustentada, comprometida com a defesa da fé, da vida e da liberdade, pautada pela atuação missionária, ética e responsável no âmbito do desenvolvimento humano.

e) Missão

Contribuir para o desenvolvimento integral das pessoas e a construção de uma sociedade cristã, ética e sustentável, através da evangelização, educação e assistência social.

3.4 Participantes da pesquisa

Após o contato com a vice-direção da escola, foram indicados 15 participantes para auxiliarem na coleta de dados: 05 Irmãs Religiosas Educadoras; 01 Orientadora Educacional; 02 Coordenadoras Pedagógica; 01 Secretaria Administrativa, 01 Porteiro; 01 recepcionista; 01 auxiliar de disciplina; 01 auxiliar de classe e 01 tutora de inclusão; 01 auxiliar de coordenação.

Os participantes foram indicados pela direção geral, selecionadas com os seguintes critérios de inclusão: pertencer à comunidade educativa religiosa e equipe administrativo e pedagógica; ter mais de dois anos de exercício profissional na escola; atuar como educador/a religiosa/escolar e apoio administrativo; estar disponível para participar da coleta de dados.

Referente ao perfil sociodemográfico dos entrevistados, podemos observar o Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil Sociodemográfico dos entrevistados. Salvador, 2022

Part.	Gênero	Idade	Grau de Instrução	Profissão	Atuação Profissional	Tempo de serviço
Ir1	F	43	3º. grau	Gestora	Gestora esc.	10 anos
Ir2	F	65	2º. grau	Gest. Pastoral	Gestora past.	4 anos
Ir3	F	55	3º. grau	Contadora	Gestora esc.	2 anos
Ir4	F	51	3º. grau	Administração	Assist. Adm.	8 anos
Ir5	F	46	3º. grau	Pedagoga	Art. Seguem.	16 anos
TI5	F	40	Pós grad.	Pedagoga	Tutora/Inclus.	6 anos
Or6	F	54	Pós grad.	Psicopedagoga	Orient. Fund2	8 anos
Co7	F	50	3º. grau	Pedagoga	Coordenadora	25 anos
Co8	F	46	3º. grau	Pedagogia	Coordenadora	5 anos
9Se	F	49	3º. grau	Secretariado	Secretária	20 anos
10Po	M	42	3º. grau	Comum. Social	Ag. Portaria	16 meses
11Re	F	40	3ºgrau	Funcionária	Recepcionista	8 meses
12Ax	F	48	3º. grau	Pedagoga	Aux. Coord.	8 anos
13Ac	F	22	2º. grau	Funcionária	Auxiliar Classe	3 anos
15AD	F	40	3º. grau	Psicóloga	Aux. disciplina	2 anos

Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

A partir dos dados apresentados no Quadro 1, pode-se observar que a maioria dos entrevistados é do gênero feminino e somente um é masculino. A média de idade é de 46,3 anos. Quanto ao nível de escolaridade, dois têm o ensino médio completo, onze disseram ter o ensino superior completo e dois têm pós-graduação stricto sensu

em psicopedagogia e educação inclusiva. Sobre a atuação profissional, as Irmãs atuam como: gestora escolar, gestora de pastoral assistente administrativa e articuladora de seguimentos. Os demais entrevistados pertencem à Equipe Pedagógica, formada por Coordenadora Pedagógica, Orientadora Educacional, Auxiliar de Disciplina e Tutora de Inclusão; à Equipe Técnico-pedagógica, composta pela Auxiliar de Coordenação e Auxiliar de Classe; e à Equipe de Apoio Técnico-administrativo, qual seja, Recepcionista, Secretária e Auxiliar de Portaria. Quanto ao tempo de serviço na escola, a média foi de 9 anos.

3.5 Procedimentos

Para atender aos requisitos éticos da pesquisa, foi elaborada uma Declaração da Direção Escolar autorizando a realização da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre Esclarecidos contendo objetivos, método, finalidade e risco da pesquisa.

O primeiro contato teve como meta o esclarecimento do objetivo e a finalidade da pesquisa, seguindo-se à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, uma permanecendo com os responsáveis e outra com a pesquisadora. Nessa ocasião, os participantes aceitaram participar da coleta.

Nesse momento, coletaram-se os dados através da ficha de caracterização sociodemográfica, que faz parte do Roteiro de entrevista (APÊNDICE B), sendo os funcionários caracterizados quanto à idade, ao gênero, à formação acadêmica, à profissão e ao tempo de serviço.

Em seguida, foi agendado dia e hora marcada para entrevistas individuais, cujo objetivo foi escutar os funcionários sobre suas percepções e legitimar suas narrativas a respeito do relacionamento dos avós e netos no ambiente escolar. Para a gravação das entrevistas, foi utilizado o celular *Apple Iphone 3gs 8 gb* da pesquisadora.

Finalizada a coleta de dados, os instrumentos foram guardados conforme as disposições legais para a pesquisa com seres humanos (por até 5 anos). Quanto ao risco dos participantes na pesquisa, este era mínimo, ou seja, emocionar-se ao conversar sobre a temática.

No que diz respeito à identidade dos envolvidos na pesquisa, ressaltamos que esta foi tratada com padrões profissionais de sigilo, assim, a fim de preservá-la, os participantes foram identificados por uma letra aleatória, não associada ao nome.

3.6 Elementos de análise

A seção de análise dos dados tem como objetivo principal, organizar e sintetizar os dados coletados com a pretensão de atingir os objetivos propostos. Essa análise foi fundamentada no referencial teórico, sustentando, segundo os autores citados, as afirmações ou negações.

Ao coletar os dados, estes foram classificados de forma sistemática por meio de um exame minucioso de categorização e tabulação, pois entenderemos que, ao realizar esta classificação, ampliamos a possibilidade de compreensão e sistematização para a etapa final da pesquisa, que consiste na organização e produção da dissertação do mestrado.

A análise do conteúdo (BARDIN, 1977) se fez por meio de categorização das respostas obtidas diante das entrevistas realizadas. Com o intuito de responder ao problema e aos objetivos desta pesquisa, os dados coletados previamente foram analisados, por meio da análise categorial que, conforme Gil (2002), consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. A escolha pela análise categorial se deu por ser a melhor alternativa quando queremos estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos, conforme apontado pelo respectivo autor. Logo, a interpretação dos dados ocorreu pelo método análise de conteúdo, respaldada pelas observações que foram realizadas *in loco*. E, finalmente, se fez uma reflexão aprofundada para analisar a influência do convívio entre avós e netos no contexto escolar.

Portanto, a análise foi realizada por meio de categorias, conforme poderá ser apreciado nos tópicos que se seguem: resultados e discussão, visando à integração destes com a teoria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo descritivo que compõe esta dissertação trouxe, no conjunto de seus dados, subsídios que valorizam a compreensão da relação avós-netos pautados nas palavras dos funcionários da escola.

A abordagem relacional entende a família como relação social com referência simbólica e intencional que conecta sujeitos sociais na medida em que atualiza ou gera um vínculo, dentre eles o estudo das relações intergeracionais entre avós e netos para compreensão da realidade acessada na pesquisa.

Neste capítulo, serão retomados os resultados obtidos de uma forma integrada com a teoria de base da dissertação, valorizando-se o espaço de reflexão do relacionamento humano presente na abordagem relacional da Família.

Os resultados e a discussão serão apresentados em dois blocos, denominados 4.1 e 4.2: um se refere aos dados sociodemográficos de avós e netos pertencentes ao ensino fundamental da referida escola; o segundo versará sobre as análises decorrentes das entrevistas realizadas com membros da escola.

As categorias decorrentes da análise das entrevistas foram: 1) O vínculo entre avós-escola, que mostra a frequência de contatos, assuntos e atividades desenvolvidas juntos à instituição; 2) Influência dos avós no processo escolar, que apresenta como esta intervém no contexto escolar; 3) Fatores facilitadores e dificultadores, que discute tais aspectos percebidos no relacionamento entre avós e escola.

4.1 Perfil dos netos matriculados e avós no contexto escolar

Apresenta-se, nesta sessão, o perfil dos netos e dos avós da escola confessional católica participantes deste estudo, como primeiro resultado da pesquisa.

De um total de alunos do ensino fundamental, qual seja, 513 discentes, verificou-se que a maioria, 432 (84%), convive com os pais. Contudo, a partir dos dados evidenciados no Quadro 2, pode-se observar 81 netos cujos avós frequentam a escola, o que corresponde a 16%; sendo sessenta e duas avós, nove avôs e dez casais/paterno-materno.

Quadro 2 – Perfil dos netos e dos avós participantes do estudo no contexto escolar, Salvador, 2022

NETOS				AVÓS			
Nº	Sexo	Série	Idade	Frequentam Escola	Idade	Linhagem	Convívio Escolar
1	M	1º.	6	Casal	64/68	Materna	Diariamente
2	M	1º.	6	Avó	65	Materna	Diariamente
3	F	1º.	6	Casal	64/68	Materna	Diariamente
4	F	1º.	6	Avó	67	Materna	Esporadicamente
5	F	1º.	6	Avô	68	Materna	Diariamente
6	M	1º.	6	Avó	75	Materna	Esporadicamente
7	M	1º.	6	Avô	82	Paterna	Esporadicamente
8	F	1º.	6	Casal	61/82	Materna	Diariamente
9	M	1º.	6	Avó	73	Paterna	Diariamente
10	F	3º.	8	Casal	63	Paterna	Diariamente
11	F	3º.	8	Avó	68	Materna	Diariamente
12	M	3º.	8	Avó	55	Paterna	Diariamente
13	M	3º.	8	Avó	73	Paterna	Esporadicamente
14	F	3º.	8	Avós	66/69	Pat. e Mat.	Esporadicamente
15	F	3º.	8	Avó	89	Paterna	Esporadicamente
16	M	3º.	8	Avó	80	Paterna	Diariamente
17	M	3º.	8	Avó	68	Paterna	Diariamente
18	M	3º.	8	Avó	68	Materna	Esporadicamente
19	M	3º.	8	Avó	69	Paterna	Diariamente
20	M	3º.	8	Avó	65	Materna	Esporadicamente
21	M	3º.	8	Avó	70	Materna	Diariamente
22	F	3º.	8	Avó	67	Materna	Diariamente
23	M	4º.	9	Avô	70	Materna	Diariamente
24	F	4º.	9	Avó	72	Materna	Diariamente
25	F	4º.	9	Avó	75	Materna	Diariamente
26	M	4º.	9	Avó	63	Materna	Diariamente
27	F	4º.	9	Avó	63	Materna	Diariamente
28	F	4º.	9	Avó	68	Materna	Esporadicamente
29	F	4º.	9	Avó	57	Paterna	Esporadicamente
30	M	4º.	9	Avó	61	Materna	Diariamente
31	M	4º.	9	Avó	67	Paterna	Diariamente
32	M	4º.	9	Avó	65	Paterna	Diariamente
33	M	4º.	9	Casal e avó	68/71/65	Pat. e Mat.	Diariamente
34	M	4º.	9	Avó	67	Paterna	Diariamente
35	M	4º.	9	Casal	65	Materna	Diariamente
36	F	4º.	9	Avô	65	Paterna	Diariamente
37	M	4º.	10	Avó	67	Materna	Diariamente
38	F	5º.	10	Avós	62/65	Pat. e Mat.	Diariamente
39	F	5º.	10	Avó	62	Materna	Diariamente
40	F	5º.	10	Avó	72	Materna	Diariamente
41	F	5º.	10	Avó	87	Materna	Diariamente
42	M	5º.	10	Avó	56	Materna	Diariamente
43	M	5º.	10	Avó	77	Materna	Diariamente

Continuação...

Nº	Sexo	Série	Idade	Frequenta Escola	Idade	Linhagem	Convívio Escolar
44	M	5º.	10	Casal	74	Materna	Diariamente
45	M	5º.	10	Avó	63	Materna	Diariamente
46	M	6º.	11	Avô	70	Materna	Diariamente
47	M	6º.	11	Avó	68	Materna	Diariamente
48	M	6º.	11	Avó	65	Materna	Diariamente
49	M	6º.	11	Avó	67	Paterna	Diariamente
50	F	6º.	11	Avó	75	Paterna	Diariamente
51	F	6º.	11	Avô	57	Materna	Diariamente
52	M	6º.	11	Avó	60	Materna	Diariamente
53	F	6º.	11	Casal	60/57	Materna	Diariamente
54	M	6º.	11	Avó	72	Materna	Diariamente
55	M	6º.	11	Avó	63	Materna	Diariamente
56	F	6º.	11	Avó	55	Paterna	Diariamente
57	F	6º.	11	Avó	69	Materna	Diariamente
58	F	6º.	11	Avó	75	Materna	Diariamente
59	F	6º.	11	Avó	63	Paterna	Diariamente
60	F	6º.	11	Avó	70	Paterna	Diariamente
61	M	6º.	11	Avó	55	Paterna	Diariamente
62	M	7º.	12	Avó	55	Paterna	Diariamente
63	M	8º.	13	Avó	59	Materna	Diariamente
64	F	8º.	13	Avô	58	Paterna	Diariamente
65	M	9º.	14	Avó	62	Materna	Diariamente
66	F	9º.	8	Avó	75	Paterna	Diariamente
67	F	9º.	14	Avó	75	Materna	Esporadicamente
68	F	9º.	14	Avô	66	Paterna	Esporadicamente
69	M	9º.	14	Avó	67	Paterna	Diariamente
70	F	9º.	14	Avó	78	Paterna	Diariamente
71	M	9º.	14	Avó	80	Materna	Diariamente
72	M	9º.	14	Avó	63	Paterna	Diariamente
73	M	9º.	14	Avó	90	Materna	Diariamente
74	F	9º.	14	Avó	79	Materna	Diariamente
75	M	9º.	14	Avó	69	Materna	Diariamente
76	F	9º.	14	Avó	71	Paterna	Diariamente
77	M	9º.	14	Avó	85	Paterna	Diariamente
78	F	9º.	14	Avô	62	Materna	Diariamente
79	F	9º.	14	Avó	77	Paterna	Diariamente
80	M	9º.	14	Avó	80	Materna	Diariamente
81	F	9º.	14	Avó	60	Materna	Diariamente

Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

Ademais, é preciso considerar que o convívio dos netos com os avós ocorre diariamente, para 85% dos participantes da pesquisa; apenas 15% esporadicamente.

Esse dado traz atenção para a força da temática deste trabalho ao focalizar a presença dos avós na escola, evidenciando a extensão em que avós estão se ocupando da vida escolar dos netos.

A série que os netos frequentam variou entre 1º e 9º ano letivo e sua idade variou entre 6 a 14 anos. Já a idade dos avós variou entre 55 e 90 anos, com uma idade média de 62 anos. Observou-se uma tendência de os avós paternos serem um pouco mais velhos do que os maternos (idade média 67 anos) e a serem avós de mais meninos (57%), que também aparecem em maior número do que as alunas (54%).

O convívio escolar diário pode estar ocorrendo seja porque são os avós que se ocupam integralmente do cuidado do neto seja porque são responsáveis apenas por determinadas rotinas. No entanto, uma rotina que ocorre diariamente se aproxima muito do significado de cuidadores integrais e, mesmo que não seja guardião do neto, é um cuidador principal.

Havemos de notar ainda que muitos avós são responsáveis pelo pagamento da escola, talvez de forma esporádica, no que se refere à ida à escola, mas não esporádica no referente à responsabilidade por este pagamento.

Tabela 1 – Frequência das categorias avó, avô, avós e casal, materno e paterno, da população de avós da escola confessional, Salvador, 2022

Linhagens	Materno	%	Paterno	%	Materno	Paterno	N	%
Casal	6	88	1	-	-	-	7	9
Avó	37	60	25	40	-	-	62	77
Avô	5	60	4	-	-	-	9	11
Avós	-	-	-	-	3	-	3	3
Total	48	59	30	38	3	3	81	100

Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

Pode ser apreciado (Tabela 1), as avós predominam sobre os avôs ou casais, na relação de 77% de avó para 11% de avô e 9% de casal. Esse dado está de acordo com a literatura que aponta sistematicamente a mulher como cuidadora (RABINOVICH; AZEVEDO, 2012). O estudo citado concluiu que as avós maternas participam significativamente mais do que as paternas, e significativamente bastante mais do que os avôs. No presente estudo, também as avós participam significativamente mais do que os avôs (77%:11%), mas, diferentemente do estudo citado, a diferença entre os lados maternos e paternos não está tão acentuada, embora existente (59%:38%). Seria interessante, no futuro, averiguar se essas informações caminham na mesma direção do estudo de Moreira e Rabinovich (2017), de uma maior proximidade com a avó materna e a direção dos avós paternos a um maior envolvimento na educação, no apoio financeiro e na transmissão da religião.

Outro dado a ser observado se refere à presença de avôs (11%), o que, embora menos do que as avós, revela os homens mais vinculados aos cuidados dos netos, inclusive porque a categoria avós (3%) e casal (9%), totalizando 12%, indica a presença de mais homens nessa atividade. O envolvimento conjunto do casal de avós também deve ser destacado como possível indicador de mudanças no modo de viver tanto a conjugalidade quanto a avosidade. Nota-se que 88% dos casais são maternos e 9% paternos, podendo indicar a maior proximidade à filha do que ao filho, confirmando a pesquisa de Moreira e Rabinovich (2017).

4.2 Análise das entrevistas

A seguir, apresentaremos as categorias resultantes da análise das entrevistas realizadas com funcionários da escola: presença dos avós: assuntos e atividades institucionais; influência dos avós no processo escolar dos netos; fatores facilitadores e dificultadores no relacionamento entre avós e netos.

Essas categorias serão apresentadas respeitando-se os grupos de funcionários, qual seja, a ótica das Irmãs, da Equipe Pedagógica, da Equipe Técnico-pedagógica e da Equipe de Apoio Técnico-administrativo.

4.2.1 Presença dos avós: assuntos e atividades institucionais

Ao questionarmos sobre: Como vê a presença dos avós na escola e quais são os assuntos tratados e as atividades desenvolvidas junto à instituição, obtivemos:

✓ *Ótica das Irmãs*¹

As irmãs consideram a presença dos avós “importantíssima” (Ir. 1); “constante” (Ir. 4); “ativa e participativa” (Ir. 5). E elucidam:

Eles muitas vezes mantêm os netos na escola, facilitando a vida econômica dos filhos. (Ir. 1)

Demonstram um cuidado especial por meio do acompanhamento diário dos netos em todo o seu processo de desenvolvimento. (Ir. 5)

Além disso, a Ir. 2 acrescenta que o acompanhamento oportuniza perceber o crescimento dos netos, além de auxiliar os filhos que estão trabalhando. Esse apoio é visto como manifestação de “afeto” e “segurança” dispensada aos netos.

Através dessas respostas, foi possível reportar à literatura que apresenta a participação dos avós no cuidado. Azambuja (2016) destaca a importância de compreender a criança como membro da família e como objeto de cuidado, correspondendo a uma visão de desenvolvimento como molar, em que, para as crianças, o cuidar envolve uma articulação estreita com a convivência e a interação. A citada pesquisadora ainda destaca como

[...] os avós são necessários para o desenvolvimento equilibrado dos netos, que estes não têm um papel neutro neste processo de desenvolvimento e que os netos tendem a ver os avós como figuras adultas especiais. Há, também, como vimos, autores que defendem que este relacionamento intergeracional é um fator de prazer para os avós que, ao serem úteis e interagirem com os netos, se sentem realizados no seu papel, o que contribui para o seu próprio equilíbrio emocional. (AZAMBUJA, 2016, p. 25)

Ao serem questionadas sobre as atividades que os avós fazem na escola, as Ir. 3, 4, 5 citaram a presença nas festas especiais, como dia dos avós e festa da família. Há também a participação em outros eventos:

¹ Representadas pela sigla Ir., seguida de um número, por exemplo, Ir. 1.

Feira de ciências, campeonatos, entrega de resultado bimestral. (Ir. 1)

Formatura, Missas, apresentações artísticas. (Ir. 2)

Nesse sentido, a Ir. 3 comenta que, nos depoimentos dos netos, os avós são referência forte e participam de diversas formas do processo de sua educação, inclusive dando limites, mas também provendo financeiramente.

A respeito desses três aspectos, estudos e pesquisas, tais como o de Coutrim, Boroto, Vieira e Maia (2007), têm mostrado que a imagem que as crianças e adolescentes têm em relação aos avós é positiva. Os avós representam o papel de pais em suas vidas, corrigindo, quando necessário, e aconselhando sempre. Ao contrário do que possa parecer, a educação escolar é bastante valorizada pelos mais velhos, que percebem aí um caminho para a ascensão social e, embora não acompanhem diretamente os deveres escolares dos netos, definem e fazem cumprir estratégias para que estes sejam feitos por meio da ajuda de vizinhos, amigos, filhos mais velhos, etc. Além disso, os avós acompanham o desempenho escolar das crianças e somente deixam de comparecer a festas e reuniões na escola quando os pais se encarregam de tal tarefa.

Ainda sobre o olhar da Ir. 3, esse aspecto do cuidado e da participação dos avós na vida escolar dos netos pode ser observado na pesquisa de Cristina Garcia e Cristina Vega (2013), no âmbito internacional, *Relaciones abuelos-nietos: una aproximación al rol del abuelo*, que listou as mudanças presentes na relação dos avós e netos que apontaram os avós como agentes de socialização; assumindo numerosas tarefas de cuidado e educação com os netos; transmitindo valores; intervindo em tempos de crise entre pais e filhos; contando histórias e tradições de família; e como modelos de envelhecimento e trabalho. Contudo, os avós não gostam de ter responsabilidades com a educação dos netos e consideram que dar limites não é uma tarefa fácil.

✓ *Ótica da Equipe Pedagógica*²

Na ótica da Equipe Pedagógica, os avós são: “importantes”, “necessários” e “participativos” (Or. 1; Co. 1; Co. 2).

² A Equipe Pedagógica é formada por Coordenador Pedagógico (Co.), Orientador Educacional (Or.), Tutora de inclusão (TI) e Auxiliar de Disciplina (Ad.).

A presença dos avós no ambiente escolar é essencial, acredito que ajuda muito no desenvolvimento do aluno além da parceria de escola e família. (Or. 1)

Vejo preocupados com o futuro dos netos, prontos a fazerem sacrifícios para garantir uma boa educação acreditando num futuro promissor. São avós que assumem para si a responsabilidade de cuidar dos netos emocionalmente, cognitivamente e financeiramente. (Co. 1)

Percebo que os avós estão mais atuantes no ambiente escolar. (Co. 2)

De fato, o estudo de Coelho e Dias (2017, p. 193) confirma a “[...] importância crescente dos avós para a família, para a escola e para a sociedade, ao assumirem o papel de guardiões de seus netos.”.

Além disso, duas educadoras se referiram ao zelo dos avós no desenvolvimento dos netos.

A instituição conta com o incentivo dos avós no apoio em incentivar aos netos participarem das atividades extracurriculares e de modo particular da espiritualidade. (Or. 1)

Participam de palestras, eventos comemorativos, plantões pedagógicos, dentre outros. (Co. 2)

De modo equivalente, Dias (2002), trazendo uma revisão de literatura acerca da influência dos avós nas dimensões familiar e social, ratifica a importância dos avós e das relações intergeracionais, sobretudo com os netos, discorrendo sobre as muitas variáveis que influenciam o relacionamento entre avós e netos, como: idade, gênero, mediação dos pais, distância geográfica, trabalho e saúde dos avós, nível socioeducacional da família, ocorrência de eventos disruptivos (separação, crises, doenças), entre outros.

✓ *Ótica da Equipe Técnico-pedagógica*³

Ao serem questionadas sobre as atividades que os avós fazem na escola, as auxiliares responderam:

A instituição tem vários projetos e alguns avós são bem presentes. Como o dia dos avós, aqueles que moram em outra cidade e fazem questão de virem participar desse evento. (Ac.1)

³ Equipe composta por Auxiliar de Coordenação (Axc.) e Auxiliar de Classe (Ac.).

As avós que vejo têm uma participação nas atividades escolares e extracurriculares. (Axc. 1)

A respeito dessa percepção, os estudos de Dias (2002) asseveram sobre a importância dos avós na dimensão social: os avós são os principais agentes socializadores da criança depois dos pais; geralmente as filhas apresentam comportamento similar aos de suas mães ao criarem seus próprios filhos; em casos de separação ou recasamento dos pais, os avós funcionam como figuras de apoio não só do ponto de vista instrumental, fornecendo cuidado e ajuda financeira, como também do ponto de vista emocional. Uma considerável importância se relaciona ao fato de quando há uma criança incapacitada na família: o apoio dos avós é essencial não só para os pais como também para a criança. Em tudo isso, percebe-se a relevância deles na amenização ou mesmo evitação de muito sofrimento e desamparo aos filhos e aos netos em diversas situações.

✓ *Ótica da Equipe de Apoio Técnico-administrativo*⁴

Na visão dos funcionários de Apoio Técnico-administrativo, a presença dos avós é considerada “positiva” e “participativa” (Se. 1; Re. 1). Os participantes esclarecem o seguinte:

Percebo positivamente quando se trata da questão da afeição, da segurança, do cuidado, do vínculo com o sentido de família completa. (Se. 1)

Participam das atividades que a escola promove com o intuito de prestigiar os netos. (Re. 1)

Nota-se que a afetividade dos avós se manifesta através do cuidado e participação ativa, “dando a atenção que às vezes falta nos pais.” (Se. 1).

Dias (2002) ratifica a importância dos avós e das relações intergeracionais, sobretudo com os netos. Para ela, os avós são uma espécie de historiadores, ou seja, o elo de ligação entre as gerações, pois eles é que transmitem os valores e as tradições não só da família como também da sociedade em geral. Entre as suas funções, está também a de serem exemplos e mentores das novas gerações, além de

⁴ Equipe composta por Recepcionista (Re.), Secretária (Se.), Auxiliar de Portaria (Po.).

uma espécie de adivinhos ou mágicos, que podem prever acontecimentos futuros com base em sua experiência de vida, além de serem pessoas que dão apoio.

Ao serem questionados sobre as atividades que os avós fazem na escola, os funcionários de Apoio Técnico-administrativo foram unânimes em responderem que tudo que eles vão resolver na escola, seja na seara pedagógica, financeira ou trazer e levar, transmitem zelo (Re. 1, Se. 1 e Po. 1). Além disso, os avós participam de outros encontros promovidos pela instituição, como acrescenta o funcionário: “Algumas participam da Pastoral da Pessoa Idosa.” (Po. 1).

A respeito dessa percepção dos avós no cuidado em relação aos netos, os estudos de Dias e Silva (2003, p. 59), com netos jovens universitários, constatam que estes valorizam em seus avós “[...] a sabedoria e a experiência de vida, respeito, afeto/carinho [...]”, ou seja, “[...] os avós são a raiz de tudo, origem da família e que eles são como os segundos pais [...]”. Essas percepções confirmam a literatura quando esta mostra que os netos percebem seus avós como pessoas amáveis e que serviam de modelo para suas vidas. Ainda sobre essa contribuição dada pelos avós à família dos universitários, destaca-se “[...] o reflexo nos jovens da educação por eles dada aos pais daqueles e a ajuda dos avós na criação dos netos”; e, por fim, “[...] a ajuda emocional, dos avós como elo de ligação da família e a ajuda financeira [...].” (*ibidem*, p. 60).

4.2.2 A influência dos avós no processo escolar dos netos

Ao questionarmos sobre de que maneira os avós influenciam no processo escolar dos netos, obtivemos os seguintes resultados dos participantes:

✓ *Ótica das Irmãs*

As irmãs consideram que os avós influenciam os netos no “acompanhando nas tarefas escolares” “através do exemplo” e “no incentivo aos estudos” (Ir. 1, Ir. 3 e Ir. 4).

O fato de conviverem juntos – “Muitos netos ficam boa parte do dia com os avós e são eles que os ajudam nas atividades e “Organização dos estudos” – influencia no processo escolar dos netos, comentam as irmãs (Ir. 3 e Ir. 4).

Quanto a partilhar conhecimentos, a Ir. 2 comenta que os avós incentivam os netos a alcançarem seus sonhos através dos estudos, a “lutarem para conseguir seus objetivos e a perseverarem na escola”.

Nesse sentido, a Ir. 5 complementa:

Os avós influenciam a vida escolar dos netos primeiramente pelo exemplo e depois pela dedicação em acompanhá-los, seja no levar e buscar na escola, seja no acompanhá-los na realização atividades diárias, seja até mesmo no compromisso financeiro com a mensalidade escolar. (Ir. 5)

A respeito desse ponto de vista, estudos de Coutrim, Boroto, Vieira e Maia (2007), visando investigar a influência dos avós no desempenho escolar dos netos, reforçam que, em muitos casos, mesmo diante da baixa escolaridade e da dificuldade de auxiliar diretamente nas tarefas escolares, os avós valorizam a educação e providenciam ajuda para os netos junto aos parentes e vizinhos. Essa busca, segundo ainda as mesmas pesquisadoras, se dá em função da preocupação que avós cuidadores demonstram com o acompanhamento escolar dos netos e necessitam de informações a respeito de como educar na sociedade contemporânea. A influência dos avós no desempenho escolar dos netos, destaca que os avós procuram garantir que tudo esteja em ordem na vida escolar e familiar dos netos.

Ainda o estudo de Coutrim, Figueiredo, Oliveira e Resende (2018) investigou como os agentes de saúde, os professores e os próprios avós percebem a educação dada pelos avós aos netos. Os resultados demonstraram que os avós cuidadores oferecem afetividade e segurança aos netos. Assim como no nosso estudo, isso é reconhecido pelos profissionais da escola, que percebem a importância dos avós como agentes na promoção da saúde e do bom desempenho escolar das crianças.

✓ *Ótica da Equipe Pedagógica*

As educadoras consideram que os avós influenciam positivamente no acompanhamento escolar e na confiança dos valores da escola (Co. 1; Or. 1).

Comentam que:

Os avós buscam informações sobre o rendimento escolar dos seus netos, bem como acompanham o seu aspecto comportamental, intervindo sempre que necessário. (Co. 2)

E consideram que os educandos que convivem com os avós tendem a ser: “mais generosos, bondosos e com bom rendimento escolar.” (TI. 1).

Coutrim, Boroto, Vieira e Maia (2007), buscando compreender como se dá a relação intergeracional entre avós e netos e quais os reflexos que essa relação pode trazer para o cotidiano escolar dessas crianças, destacam também que o nível de escolaridade médio dos idosos brasileiros é baixo, o que, a princípio, torna-se um obstáculo para os avós na tarefa de auxiliar as crianças nos deveres escolares e, além disso, a grande diferença geracional pode tornar-se um obstáculo para a comunicação e interação entre as crianças e seus cuidadores. Por outro lado, os idosos, em muitos casos já aposentados, dispõem de mais tempo para a troca de experiências com as crianças, o que pode auxiliar na diminuição dos conflitos.

✓ *Ótica da Equipe Técnico-pedagógica*

Os avós, na perspectiva da Equipe Técnico-pedagógica, influenciam positivamente os netos por serem “incentivadores da leitura” (Axc. 1) e atuarem como “suporte de espiritualidade para a família” (Ac. 1).

Essa relação intergeracional numa escola confessional católica é uma prova de que a educação religiosa influencia no desenvolvimento da espiritualidade. Nesse sentido, “os avós acreditam que o aluno que participa da missa, será um bom cidadão.” (Ac. 1).

Através dessa perspectiva, foi possível reportar à literatura que apresenta a participação dos avós na espiritualidade dos netos. Assim, ao realizar uma pesquisa focalizando espiritualidade, o Grupo de Pesquisa Ser-no-Tempo, da UCSAL, no livro *Envelhecimento & Espiritualidade* (RABINOVICH; SÁ; LEAL; SANTOS, 2022), apontam a importância da transmissão na espiritualidade, principalmente pelas avós.

A mesma obra traz o estudo de Santos, Lordelo e Sá (2022) sobre *Envelhecimento, espiritualidade e finitude: diálogo e poesia*, no qual as autoras ressaltam a importância da espiritualidade, pois “[...] oferece um lugar ao idoso e um sentido à existência, resgatando o valor das suas experiências e criando significações que geram esperança para a vida.” (*ibidem*, p. 79).

A presente pesquisa, ao tratar a influência dos avós e o fato de serem apontados como suporte de espiritualidade para a família, remete a um nível de desenvolvimento e evolução espiritual dos avós, como aprendizado, ao longo da vida.

A espiritualidade captada e compartilhada em diferentes aspectos ressaltando, ora os sentidos e a intuição, ora a comunhão. Para Elmar Abreu (SANTANA; RABINOVICH; LIMA; SANTOS; CUNHA, 2022, p. 21), “[...] um encontro com o Divino, com o não palpável e com o concreto ao mesmo tempo ou em tempos diferentes. A satisfação com o que mais simples possa parecer. Do outro e minhas, as dores e alegrias [...]”, e para Sá (*ibidem*, 2022, p. 22): “A partir desta conexão (com o Divino), estabelecemos como outro e com o meio, relações diferenciadas, onde prevalece a compaixão, a fraternidade, o respeito e o serviço.”.

✓ *Ótica da Equipe de Apoio Técnico-administrativo*

Segundo a Equipe de Apoio Técnico-administrativo, a influência dos avós é percebida como: “via de escuta e segurança na educação dos netos” (Se. 1); referência devido à experiência e valores que trazem consigo (Po. 1; Re. 1);

Vale ressaltar duas justificativas a respeito da segurança que os avós demonstram sentir na educação, comentada pela funcionária: “Na escola, por exemplo, há avó que foi aluna, depois seu filho e neta também.” (Re. 1).

Através dessas constatações, foi possível reportar à literatura que apresenta a participação dos avós no cuidado com os netos, como o estudo de Ana Mateus Silva (2012) que buscou constatar que tipo de relação existe entre avós e netos, os valores passados pelos avós e o papel das relações intergeracionais entre avós e netos no desenvolvimento das crianças. Os resultados obtidos concluíram que essas crianças são mais orientadas, calmas e sociáveis e que os avós criam uma rede para ajudar nos trabalhos escolares quando sentem dificuldade para ensinar. Assim, podem contribuir para o desempenho escolar e para a formação do caráter da criança através de histórias/contos e do ensino de tarefas e valores importantes para o desenvolvimento pessoal, sendo facilitadores do desenvolvimento da socialização da criança e do seu relacionamento na escola.

4.2.3 Fatores facilitadores e dificultadores no relacionamento entre avós e netos

Ao questionarmos sobre quais são os fatores que facilitam ou obstaculizam o relacionamento entre avós e netos na escola, obtivemos as seguintes concepções:

✓ *Ótica das irmãs*

Os fatores facilitadores mencionados pelas Irmãs, foram: “participação e acompanhamento nas atividades”; “afeto”, “segurança”, “confiança”, “espiritualidade” (Ir. 2, Ir. 3, Ir. 4, Ir. 5).

Quanto à espiritualidade, “os netos acreditam na oração dos avós e em seus ensinamentos”, complementa a Ir. 2.

Já a presença dos avós com os netos é atribuída como vínculo afetivo e justifica:

O principal fator que facilita o relacionamento entre avós e netos é a afetividade que eles possuem.

O vínculo afetivo parece ser bem mais forte dos netos com os avós do que com os pais, quando estes passam maior parte do dia fora de casa, e, essa proximidade facilita o diálogo, a compreensão e o entendimento entre ambos e entre eles e a escola. (Ir. 5)

A referida irmã considera que a relação de confiança que existe entre avós e netos é positiva, possibilitando a escola ter esses avós como mediadores para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma satisfatória. Nesse aspecto a Ir. 4 também concorda que: “Uma relação afetiva facilita e contribui para o desenvolvimento escolar da criança.”.

O estudo de Dias (2002), trazendo uma revisão de literatura acerca da influência dos avós nas dimensões familiar e social, ratifica a importância dos avós e das relações intergeracionais, sobretudo com os netos. A pesquisadora discorre sobre as muitas variáveis que influenciam o relacionamento entre avós e netos, como: idade, gênero, mediação dos pais, distância geográfica, trabalho e saúde dos avós, nível socioeducacional da família, ocorrência de eventos disruptivos (separação, crises, doenças), entre outros.

Em tempos de pandemia, as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação são de grande destaque e influência na relação avós e netos com a escola, com as aulas e reuniões online, mas também o contato pessoal. A pesquisa de Coutinho e

Rabinovich (2020, p. 18) revela que, para os avós, “[...] os netos são considerados essência de afetividade e cuidado, conexão passado e presente, mensageiras de alegria, forças motrizes das relações saudáveis entre gerações.”.

Nesse sentido, o estudo das referidas autoras conclui que a “[...] pandemia acentuou a necessidade de promover a literacia digital entre os mais velhos, já que foi a única ‘janela’ que muitos tiveram durante meses para se comunicar, designadamente com os seus netos.” (COUTINHO; RABINOVICH, 2020, p. 20). Na mesma linha, Ramos, Rabinovich e Azambuja (2022, p. 18) apontam que os avós foram os que mais despenderam esforços para acompanharem o avanço tecnológico, em particular para acompanhar os netos. Estes, de fato, possuem maior manejo e habilidade com as tecnologias e já estabelecem relações nesse contexto desde muito cedo, porém, nessa relação pode haver interação/comunicação, cooperação e confiança.

Quanto aos elementos que podem atuar negativamente na relação avós/netos, encontramos: separação de pais (lr. 1); cobranças dos avós (lr. 2); falta de limites dos avós conviventes (lr. 3).

Tantos avós de criação como os paternos ou maternos não devem fazer todas as vontades, dando liberdade demasiada, pois acarreta prejuízo inclusive na educação escolar (lr. 2).

As irmãs justificam que a separação dos pais provoca distanciamento geográfico entre avós e netos, na mesma direção que o estudo de Moreira e Rabinovich (2017). Apontam também que as cobranças dos avós geram desconfiança e resistência dos netos que moram com eles e, no caso de avós que moram com os filhos e netos, falta firmeza nas regras e, por suas interferências, podem repercutir negativamente na escola. “Os avós são mais permissivos, cedem com muita facilidade comparado com os pais. Esse é um fator que dificulta.” (lr. 2).

✓ *Ótica da Equipe Pedagógica*

Os aspectos facilitadores, mencionados pela Equipe Pedagógica, foram: relacionamento próximo; ajuda presencial e financeira; participação nos eventos de confraternização.

As educadoras explicam que:

O fator que ajuda é o financeiro e a presença incentivadora dos avós.
(Or. 1)

Os eventos promovidos para as famílias são de extrema importância e a presença dos avós vem aumentando com o passar do tempo. Isso é satisfatório, pois o vínculo afetivo entre avós e netos tende a ser fortalecido com a parceria família e escola. (Co. 2)

Para Ad. 1, faz-se necessária essa aproximação dos avós com netos, principalmente no processo de construção psíquica das crianças.

Nesse âmbito, as autoras Dias e Silva (2003) consideram em seus estudos que os netos, já na idade adulta, possuem a imagem de seus avós como fontes de sabedoria e experiência, que serviriam de modelos para suas vidas, influenciando na formação de seu caráter, sendo que as atividades realizadas que predominaram entre eles foram: conversar, visitar e ouvir histórias.

Também estudos realizados por Souza, Silva e Silva (2022), sobre o *Envelhecimento e Relações Intergeracionais*, confirmam que o papel desempenhado pelos avós tem se modificado muito ao longo das décadas impulsionado pelas crises dos pais (conjugais, econômicas, divórcio, recasamento, dentre outras), bem como pela nova conjuntura sociopolítica e cultural instalada. Os autores ainda completam que aos avós cabia a transmissão de valores, a memória da família, a afetividade, o aconselhamento e a complementaridade.

Na atualidade, muitos avós assumem a responsabilidade de seus netos, cabendo-lhes a subsistência, a segurança material e psicológica de sua descendência. Morar na mesma cidade amplia a probabilidade de que os avós sejam cuidadores, ficando com os netos enquanto os pais trabalham, ou durante os finais de semana.

Por outro lado, os aspectos dificultadores, mencionados foram:

Falta de regras e limites. (Tl. 1)

Desconhecimento do método de estudo para ajudar nas tarefas da escola.

Falta de conhecimento da tecnologia. (Or. 1)

Uma das coordenadoras considera o seguinte:

As dificuldades não podem existir. Essa é uma preciosa relação que cuidamos com muita responsabilidade, pois valorizamos a sua existência. A parceria Escola e Família é extensivo aos avós também!
(Co. 2)

A respeito dos aspectos dificultadores, contudo, os avós se esmeraram no sentido de superarem, transformando a dificuldade em questão facilitadora de convivência. Assim, as novas tecnologias se apresentam com destaque, no entanto, como asseveram Souza, Silva e Silva (2022), as vivências das relações avós e netos têm-se adaptado e são desenvolvidas por meio do contato presencial, mas também por meio de intimidade à distância, caracterizada pelo contato virtual.

Como dito acima, os mesmos autores ainda completam que aos avós cabe a transmissão de valores, a memória da família, a afetividade, o aconselhamento, a complementaridade. Na atualidade, porém, muitos avós assumem a responsabilidade de seus netos, cabendo-lhes a subsistência, a segurança material e psicológica de sua descendência. Morar na mesma cidade amplia a probabilidade de que os avós sejam cuidadores, ficando com os netos enquanto os pais trabalham, ou durante os finais de semana.

O estudo de Coutrim, Boroto, Vieira e Maia (2007), sobre o que os avós ensinam aos netos e a sua influência sobre a educação, ajuda a pensar ainda a respeito dos importantes avanços a partir da significativa longevidade alcançada pelas pessoas idosas, favorecendo maior convivência intergeracional sem, contudo, desconsiderar os aspectos obstaculizadores no acompanhamento dos avós aos netos; os idosos, em muitos casos já aposentados, possuem mais tempo para a troca de experiências com as crianças, o que pode auxiliar na diminuição dos conflitos.

✓ *Ótica da Equipe Técnico-pedagógica*

Foi apontado como aspecto facilitador a moradia com os avós:

A facilidade que nosso colégio tem abertura para toda a família e principalmente aos avós, pois os que conheço moram juntos e as mães nunca têm tempo. (Axc. 1)

Esse suporte oferecido pelos avós é percebido como presença constante.

Entendo que seja alguns pais que precisam do suporte desses avós, muitos gostam da escola e são bem presentes, tem aqueles que não perdem uma missa, então esses são alguns fatores que facilitam (Ac. 1).

A literatura trazida por Souza, Silva e Silva (2022) chama a atenção para o quanto necessário é promover a convivência intergeracional e reconhecer que a

intergeracionalidade é importante, considerando que as gerações não existem de maneira isolada. É a partir dessa troca de saberes, do legado passado de geração em geração, que os estereótipos e estigmas se desconstroem e emerge uma nova possibilidade de relação entre pessoas de diferentes faixas etárias, a partir da educação.

Quanto aos dificultadores, foram citados o excesso de carinho dos avós e o distanciamento geográfico.

Percebo vergonha dos alunos diante do carinho exagerado das avós. (Axc. 1)

Para aqueles que moram longe, em outras cidades e aparecem esporadicamente à escola. (Ac. 1)

Em relação aos avós que mimam, a literatura trazida por Scremin e Bottoli (2016) afirma que não é raro encontrar avós que são responsáveis pela educação dos netos, enquanto os pais trabalham, e em alguns casos, são incumbidos de responsabilidades parentais frente aos netos, assumindo de forma integral os cuidados deles, perdendo um pouco essa visão de ‘avós de açúcar’, muito presentes na cultura familiar brasileira. Nessa mesma linha, quando os avós assumem totalmente a criação dos netos, poderá haver conflitos quanto à sua postura como avó/avô e/ou mãe/pai, pois, assim como querem cumprir o papel culturalmente atribuído de avós, têm a necessidade de agir como pais. Dependendo da idade e da fase do desenvolvimento de ambos, essa tarefa torna-se difícil, visto que não têm a mesma disposição de quando eram mais novos, mas também possuem mais tempo para se dedicar, de forma integral, aos cuidados com os netos. Em alguns casos, durante a sua criação, os avós podem ressignificar suas experiências enquanto pais e tentar acertar coisas que antes julgaram errar.

✓ *Ótica da Equipe de Apoio Técnico-administrativo*

Os aspectos facilitadores mencionados foram disponibilidade de tempo e incentivadores. Assim justificados:

Os avós têm mais tempo livre que os pais para participarem de reuniões. (Se. 1)

Percebo mais apoiadores das atividades do que como cobradores de responsabilidade como fazem alguns pais. (Po. 1)

Scremin e Bottoli (2016, p. 247), no estudo *Avós e netos: o exercício de uma parentalidade*, evidenciam que a família atual, ainda que predominantemente seja formada por pais e filhos, tem tomado outras formas, acrescentando nesse núcleo familiar alguns membros, como tios, primos e avós. Estes, algumas vezes, por determinada situação, tornam-se responsáveis pela educação de seus netos. Além disso, hoje os avós não são mais idosos incapacitados e dependentes, pois alguns deles ainda trabalham, tem uma vida socialmente ativa, e por esses motivos têm mais oportunidades de conviver com seus netos, podendo fazer parte da vida deles por um período mais longo do que há um tempo atrás.

No quesito obstaculizadores, a equipe de Apoio Técnico-administrativo mencionou o controle e a interferência dos avós (Se. 1; Re. 1). E explicam:

Controle excessivo sobre assuntos pessoais dos netos é um obstáculo. (Re. 11)

A interferência fragiliza a autorização e obrigação dos pais ou quando somente os avós são presentes na escola. (Se. 9)

Scremin e Bottoli (2016) também dizem que os avós gostariam de ser somente avós, mas pela necessidade precisam agir de uma forma mais autoritária, igualando-se à função socialmente atribuída aos pais. Há diversos sentimentos envolvidos quando os avós cuidam diretamente dos netos, podem apresentar confusão de papel por estarem desempenhando uma função que, na realidade, seria dos pais, inclusive alguns sentimentos ambivalentes como o cansaço e medo de perder sua privacidade, como também o de realização, renovação, orgulho e satisfação de terem contribuído com seus filhos e netos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma melhor percepção da convivência entre avós e netos no contexto escolar, optou-se por três recursos a fim de levantar informações. Como primeiro recurso, utilizou-se a ficha de perfil sociodemográfico, que ajudou a identificar dados sobre os participantes da pesquisa.

Como segundo, utilizou-se a ficha de perfil sobre os netos matriculados e avós no contexto escolar, com o propósito de apresentar a linhagem materna e paterna mais presente na instituição e o tipo de convivência que se estabelece.

Já no terceiro recurso, optou-se pela entrevista semiestruturada com os participantes, com um roteiro prévio e, dessa forma, o diálogo se tornou natural e dinâmico.

A pesquisa possibilitou uma análise detalhada dos dados, a partir do diálogo com os participantes, atendendo, assim, aos objetivos que se propôs investigar.

Respondendo à questão norteadora da presente investigação quanto à ótica das Irmãs Religiosas, da Equipe Pedagógica, da equipe Técnico-pedagógica e da equipe de Apoio Técnico-administrativo no que concerne à relação entre avós e netos na escola, concluímos que os avós são vistos como presença no cenário escolar, quer como apoio social, instrumental e afetivo aos pais no cuidado aos filhos, quer assumindo a educação total dos netos, inclusive na vida escolar.

As relações entre avós e netos na ótica de membros da equipe escolar foram analisadas através da tipologia, vínculo, influência, fatores facilitadores e dificultadores no relacionamento entre avós e netos.

O primeiro objetivo específico, descrever a tipologia dos avós, quanto à linhagem, tipo de convivência e papel na dinâmica escolar, evidencia que a linhagem presente é materna e socioafetiva de tempo integral e o papel na dinâmica escolar é de provedor, acompanhante das atividades escolares.

O estudo evidenciou que, dos 81 alunos que convivem com os avós, 77% são do gênero feminino e 85% do total dos avós podem ser considerados cuidadores de tempo integral desses alunos por comparecerem diariamente à escola. Os assuntos que os avós vêm tratar na escola, são: rendimento escolar; pagamento de mensalidade; trazer e buscar. As atividades que a escola promove são: festa dos avós, que se constitui em realização de oficinas de contação de histórias, teatro,

celebrações artísticas e culturais sempre com entrega de mimos (cartões e lembranças) confeccionados pelos netos.

O segundo objetivo, a respeito da influência do convívio avós-netos no contexto educacional, constatou-se que os avós atuam no cumprimento das tarefas.

Com relação ao terceiro objetivo, o vínculo entre avós-escola, notou-se que a frequência de contatos se dá diariamente e as atividades desenvolvidas são: levar e buscar; pagar mensalidade, participar de reuniões pedagógicas, festas da família e missa.

Quanto ao último objetivo, sobre os fatores percebidos que facilitam o relacionamento entre avós-escola são: a presença e a participação dos avós para acompanhamento nas atividades; e os que dificultam são: o divórcio dos pais e a falta de limites por parte dos avós.

Em relação aos fatores positivos, os avós têm mais gosto pelas atividades escolares dos netos e, se tem dificuldade de acompanhar na realização das atividades escolares, tendem a procurar rede de apoio. As avós valorizam o bom comportamento e impõem limites; por outro lado, os avós tendem a suprir necessidades financeiras imediatas e a impor menos limites.

Na medida em que o vínculo requer uma relação interpessoal e atividade compartilhada, pode-se deduzir que os cuidados com os netos na escola são fundamentais para os avós e proporcionam satisfação e bem-estar entre ambos.

Além disso, os avós emergem no cenário contemporâneo como uma forma de apoio social, instrumental e afetivo com que os pais contam rotineiramente para a tarefa de cuidar de suas crianças e educá-las. Na convivência cotidiana em família, os avós se preocupam em passar para os descendentes, em especial, os netos, as lições por eles extraídas dos acontecimentos de suas próprias histórias de vida e conduzi-los a desenvolver espiritualidade.

A percepção que os funcionários da escola têm da relação avós e netos é positiva. As mulheres são mais mencionadas, mesmo quando o avô também morava junto, isso mostra que a convivência é um critério importante nos elos de afeição que possibilita o cuidado.

Sugere-se, para os próximos estudos, tanto analisar a influência dos avós na ótica das crianças e adolescentes em idade escolar, quanto a ótica dos avós a respeito da escola.

Como forma de dar continuidade e retorno deste estudo junto à comunidade na qual foi gestado, penso em realizar um grupo com avós, inicialmente chamado “Avós, amigos da Escola” e reunir-se periodicamente para escuta, troca de ideias acerca da relação avós e netos na escola, conhecer a proposta educacional da instituição, tornando mais efetiva a participação dos avós no processo socioemocional e cognitivo dos netos e estreitamento dos laços.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta. **O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar**. 2016. Tese (Doutorado Família na Sociedade Contemporânea) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2018. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/123456730/95/1/TeseRosaAzambuja.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2022.

AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta. **O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar**. Curitiba: CRV, 2021.

AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta; RABNOVICH, Elaine Pedreira. O avô e a avó na visão dos netos. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 311-332, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i2p311-332>. Acesso em: 7 jul. 2022.

AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta; RAMOS, Maria Natália Pereira. Avós e netos face às novas tecnologias de informação e comunicação. *In*: RABNOVICH, Elaine Pedreira; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; BRITO, Eliana Sales; FERREIRA, Marilene Menezes (Org.). **Envelhecimento & Intergeracionalidade**: olhares interdisciplinares. Curitiba: CRV, 2019. p. 307-322.

AZEVEDO, Tâmara; RABNOVICH, Elaine Pedreira. Participação dos avós no cuidado cotidiano dos netos pequenos. *In*: CASTRO, Mary Garcia; CARVALHO, Ana Maria Almeida; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (Org.). **Dinâmica familiar do cuidado**: afetos, imaginário e envolvimento dos pais na atenção aos filhos. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 205-238.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Brasília: MS; CNS, 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 10 set. 2022.

COELHO, Maria Teresa Barros Falcão. **Relação entre avós, netos e escola: Uma abordagem Bioecológica**. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1030/5/maria_tresa_barros_falcao_coelho.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

COELHO, Maria Teresa Barros Falcão; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; RABNOVICH, Elaine Pedreira; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito (Org.). **A voz dos avós**: Família e Sociedade. Curitiba: CRV, 2017. p. 156-177.

COUTINHO, Maria Angélica Gonçalves; RABINOVICH, Elaine Pedreira. Avós: pandemia de sentimentos. *In*: RABINOVICH, Elaine Pedreira; SÁ, Sumaia Midlej Pimentel (Org.). **Envelhecimento & velhice em tempos de pandemia**. Curitiba: CRV, 2020. p. 177-194.

COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; BOROTO, Ivonicléia Gonçalves; VIEIRA, Livia Carolina; MAIA, Iara de Oliveira. O que os avós ensinam aos netos? A influência da relação intergeracional na educação formal e informal. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13., 2007, Recife, PE. **Anais [...]** Campinas: SBS/UFPE, 2007. p. 1-15.

COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; CARVALHO, Rosana Areal de; ALMEIDA, João Paulo Pereira de. Relação escola e família: uma construção sócio-histórica. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/21716>. Acesso em: 25 set. 2022.

COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; FERREIRA, Fernanda Moreira; LEBOURG, Elodia Honse. Estudar para quê? A (des)valorização do Ensino Médio na fala de três gerações. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 10, n. 2, p. 72-83, 2016. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9553/1/ARTIGO_EstudarParaQuu%c3%aa.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; FIGUEREDO, Adriana Maria de; OLIVEIRA JÚNIOR, José Antonio de Oliveira; RESENDE, Armanda. O papel dos avós nos cuidados com a educação e a saúde das crianças. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 101-110, 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5092/2493. Acesso em: 9 set. 2022.

DARÓ, Beatriz Rall. **A influência da tecnologia da informação e da comunicação sobre o vínculo avós e netos, na contemporaneidade: uma contribuição da psicanálise vincular**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-24092018-095935/>. Acesso em: 19 ago. 2022.

DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. A influência dos avós nas dimensões familiar e social. **Ciências, Humanidades e Letras**, Recife, ano 6, n. 1-2, p. 34-38, jan.-dez. 2002. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/5743/5743.PDF>. Acesso em: 19 ago. 2022.

DIAS, Cristina; AZAMBUJA, Rosa; RABINOVICH, Elaine; BASTOS, Ana Cecília. Grandparents in Brazil: The contexts of care and economic support for grandchildren. *In*: SCWALB, David W.; HOSSAIN, Z. **Grandparents in cultural contexts**. New York and London: Routledge, 2018. p. 60-80.

DIAS, Cristina Maria de Souza Brito; SILVA, Márcia Andréa Souza e. Os avós na perspectiva de jovens universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, num.

esp., p. 55-62, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300008>. Acesso em: 10 set. 2022.

DEGRANDIS, Fernando; BRANDENBURG, Laude Erandi. A escola confessional de excelência pode ser espaço-tempo de pastoral? **Estudos Teológicos**, [S. l.], v. 56, n. 2, p. 331-342, 2021. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/ET/article/view/727>. Acesso em: 1 nov. 2022.

DELORS, Jaques *et al.* **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

DONATI, Pierpaolo. **Família no século XXI**. A abordagem relacional. São Paulo: Paulinas, 2011.

DONATI, Pierpaolo. **Manuale di sociologia della famiglia**. Roma: Laterza, 2001.

FERNANDES, Sílvia Ferreira. **A interação netos-avós na contemporaneidade**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da criança) – Universidade do Minho, Minho, Portugal, 2017. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/46256/1/Dissertac%cc%a7a%cc%83o_S%c3%adlvia%20Ferreira%20Fernandes_2017.pdf. Acesso em: 8 ago. 2022.

FORNASIER, Rafael Cerqueira. Memória e família na Sociologia de Pierpaolo Donati e na Antropologia de Francesco Botturi. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, [S. l.], v. 35, p. 100-114, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6889>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GARCIA, Cristina Noriega; VEGA, Cristina Velasco. Relaciones abuelos-nietos: una aproximación al rol del abuelo. **Sociedad y Utopía: Revista de Ciencias Sociales**, [S. l.], n. 41, p. 464-482, jun. 2013. Disponível em: http://www.unav.edu/matrimonioyfamilia/b/uploads/31219_Noriega-Velasco_SU2013_Abuelos.pdf. Acesso em: 8 ago. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IRMÃS Mercedárias Missionárias do Brasil. **Carisma e Missão**. Organização de José Raimundo Galvão. Aracaju: Criação, 2013.

KLEIN, Alejandro León; BASILIO, Lorena Isis Hernández; GARCÍA, María Cristina Rodríguez. Un análisis del vínculo abuelos-nietos-adolescentes reflexión sobre la transmisión generacional. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 251-259, jul./set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.00200010>. Acesso em: 8 ago. 2022.

LAHIRE, Bernard. **Retratos sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LORENZO, Deivid Carvalho; PETRINI, Giancarlo. A família contemporânea, sua moldura jurídica e a coparentalidade. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; PETRINI, Giancarlo (Org.). **Relações e políticas familiares**. 1. ed. Belo Horizonte: Dialética, 2020. p. 213-233.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia**. São Paulo: Centauro, 2005.

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; RABINOVICH, Elaine Pedreira. Envolvimento de avós maternos e paternos nos cuidados e na educação de netos em idade escolar. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; RABINOVICH, Elaine Pedreira; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito (Org.). **A voz dos avós**: família e sociedade. Curitiba: CRV, 2017. p. 111-132.

OLIVEIRA, Gilzacarla Alcantara dos Santos. **Percepção dos vínculos e relacionamento entre netos adultos e seus avós**. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/863/1/gilzacarla_alcantara_santos_oliveira.pdf. Acesso em: 8 ago. 2022.

OLIVEIRA JÚNIOR, Isaias Batista de. A escola promotora de processos-chave de resiliência em famílias organizadas em modelos não convencionais. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 46, p. 93-101, jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752018000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2022.

PAPA FRANCISCO. **Amoris Laetitia**: sobre o amor na família. Exortação Pós-sinodal do Papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2016.

PETRINI, Giancarlo; CAVALCANTI, Thais Novaes. Família, dádiva, mercado: relações familiares entre cálculo e dom. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; PETRINI, Giancarlo (Org.). **Relações e políticas familiares**. 1. ed. Belo Horizonte: Dialética, 2020. p. 51-80.

PETRINI, João Carlos. Família na Abordagem Relacional de Pierpaolo Donati. *In*: DONATI, Pierpaolo. **Família no século XXI**: abordagem relacional. São Paulo: Paulinas, 2011. p.11-46.

PETRINI, Giancarlo; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. Relações familiares. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; PETRINI, Giancarlo (Org.). **Relações e Políticas Familiares**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020. p. 27-49.

PRATES, Fr. Usaneos. O. M. **Algumas considerações sobre a Espiritualidade e Educação Mercedária**. In: ENCONTRO REGIONAL DAS IRMÃS MERCEDÁRIAS MISSIONÁRIAS DO BRASIL, 2001, Salvador. **Anais** [...] Salvador: [s. n.], 2001.

RABINOVICH, Elaine Pedreira; AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta; NEVES, Sinara Dantas. Apresentação. In: AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta; RABINOVICH, Elaine Pedreira; NEVES, Sinara Dantas (Org.). **Envelhecimento & Avidades**. Curitiba: CRV, 2022. p. 9-12.

RABINOVICH, Elaine Pedreira; SÁ, Sumaia Midlej Pimentel; LEAL, Teresa Cristina Merhy; SANTOS, Joana D'Arc Silva. Apresentação. In: RABINOVICH, Elaine Pedreira; SÁ, Sumaia Midlej Pimentel; LEAL, Teresa Cristina Merhy; SANTOS, Joana D'Arc Silva (Org.). **Envelhecimento & Espiritualidade**. Curitiba: CRV, 2022. p. 9-14.

RAMOS, Maria Natália Pereira; RABINOVICH, Elaine Pedreira; AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta. Avós e netos frente às novas tecnologias no Brasil e em Portugal. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 1-20. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9902/1/NR%20ER%20RA%20Avo%20e%20Netos%20Novas%20Tecnologias.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2022.

ROCHA, Sheila. Laços afetivo-virtuais entre avós e netos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES - CONINTER, 2. 2013, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: www.2coninter.com.br/artigos/pdf/36.pdf. Acesso em: 8 ago. 2022.

ROSA, Denise Costa; CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de; COUTRIM, Rosa. Quando os avós administram os deveres escolares: práticas educativas de avós cuidadores dos netos. **Série - Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, [S. l.], v. 27, n. 59, p. 173-191, 2022. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1546>. Acesso em: 19 set. 2022.

SANTANA, Ana Cristina de Jesus; RABINOVICH, Elaine Pedreira; LIMA, Fernanda Viana; SANTOS, Flávia Guimarães Simões; CUNHA, Saulo Machado. "O que é espiritualidade para mim?": as respostas de 14 membros o grupo de pesquisa Ser-no-Tempo. In: RABINOVICH, Elaine Pedreira; SÁ, Sumaia Midlej Pimentel; LEAL, Teresa Cristina Merhy; SANTOS, Joana D'Arc Silva (Org.). **Envelhecimento & Espiritualidade**. Curitiba: CRV, 2022. p. 19-28.

SANTOS, Ana Dulce Santana dos; LORDELO, Jeane Alice da Silva Leite; SÁ, Sumaia Midlej Pimentel. Envelhecimento, espiritualidade, finitude: diálogo e poesia. In: RABINOVICH, Elaine Pedreira; SÁ, Sumaia Midlej Pimentel; LEAL, Teresa Cristina Merhy; SANTOS, Joana D'Arc Silva (Org.). **Envelhecimento & Espiritualidade**. Curitiba: CRV, 2022. p. 73-82.

SCHULER, Emily; LEESON, George W.; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Um estudo de caso sobre o papel de bisavó no contexto brasileiro. In: AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta; RABINOVICH, Elaine Pedreira; NEVES, Sinara Dantas (Org.). **Envelhecimento & Avidades**. Curitiba: CRV, 2022. p. 79-90.

SILVA, Ana Mateus. A colaboração dos avós na educação dos netos. **Revista Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v. 1, n. 1, p. 67-75, out. 2012. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/176>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SILVA, Fernando de Almeida; FORNASIER, Rafael Cerqueira. Família e escola: contextos de desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; PETRINI, Giancarlo (Org.). **Relações e políticas familiares**. 1. ed. Belo Horizonte: Dialética, 2020. p. 315-349.

SOUZA, Andrea dos Santos; SILVA, Valdenir Almeida da; SILVA, Rudval Souza da. Envelhecimento e Relações Intergeracionais. *In*: FERREIRA, Marilaine M. Menezes; RAIMUNDO, Valdenice José; SILVA, Cirlene Francisca Sales da (Org.). **Envelhecimento e intergeracionalidade**. Curitiba: CRV, 2022. p. 11-26.

SHWALB, David W.; HOSSAIN, Z. **Grandparents in cultural contexts**. New York and London: Routledge, 2018.

SCREMIN, Ana Luiza Xavier; BOTTOLI, Cristiane. Avós e netos: o exercício de uma parentalidade. **Barbarói**, [S. l.], n. 48, p. 234-252, jul. 2016. Disponível em <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i48.5486>. Acesso em: 30 out. 2022.

TORRES, Karine de Andrade; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. A relação entre avós idosos e netos por meio das novas tecnologias de informação e comunicação. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; RABINOVICH, Elaine Pedreira; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito (Org.). **A voz dos avós: família e sociedade**. Curitiba: CRV, 2017. p. 133-144.

ANEXO A – PARECER DO CEP

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL

Continuação do Parecer: S.765.331

Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/08/2022 20:01:48	DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	10/08/2022 20:01:12	MARIA DAS GRACAS FONSECA DOS SANTOS	Aceito
Outros	declaracao_pesquisadora.pdf	10/08/2022 20:00:53	MARIA DAS GRACAS FONSECA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisadoras.pdf	10/08/2022 19:59:29	MARIA DAS GRACAS FONSECA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Instituicao_pesquisada.pdf	10/08/2022 19:59:06	MARIA DAS GRACAS FONSECA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	10/08/2022 19:58:20	MARIA DAS GRACAS FONSECA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folhad rostero.pdf	10/08/2022 08:51:44	MARIA DAS GRACAS FONSECA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	10/08/2022 08:51:12	MARIA DAS GRACAS FONSECA DOS SANTOS	Aceito
Outros	curriculo_coorientadora.pdf	05/08/2022 21:28:28	MARIA DAS GRACAS FONSECA DOS SANTOS	Aceito
Outros	curriculo_orientadora.pdf	05/08/2022 21:28:23	MARIA DAS GRACAS FONSECA DOS SANTOS	Aceito
Outros	curriculo_pesquisadora_principal.pdf	05/08/2022 21:25:31	MARIA DAS GRACAS FONSECA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 17 de Outubro de 2022

Assinado por:
Eliana Sales Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Prof. Pinto de Aguiar, 2589 Universidade Católica do Salvador, Campus Pituaçu, Comissão de Ética, Prédio da
Baixo: PITUAÇU CEP: 41.740-090
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71) 3206-7830 E-mail: cep@ucsal.br

Prédio da

Página 06 de 07

Página 01 de 07

APÊNDICE A – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Quadro 3 – Artigos nacionais da base de dados da Capes com os termos avós/netos no título (2012-2022)

ANO	TITULO	TIPO
2012	A colaboração dos avós na educação dos netos	Artigo
2013	Relações entre avós e seus netos adolescentes: uma revisão integrativa	Artigo
2013	Relações intergeracionais: concepções de netos sobre avós cuidadores	Artigo
2013	Influência da presença dos avós no desenvolvimento psicossocial de crianças que frequentam a educação infantil	Artigo
2013	Interações entre avós e netos em instituição de acolhimento infantil	Artigo
2016	Estudar para quê? A (des) valorização do ensino médio na fala de três gerações	Artigo
2016	A Relação Família e Escola na Aprendizagem escolar: Que escola, qual família?	Artigo
2017	O avô e a avó na visão dos netos	Artigo
2018	O papel dos avós nos cuidados com a educação e a saúde das crianças	Artigo
2018	Atitudes sobre a Velhice: Infância, Adolescência, Avós e a Intergeneracionalidade	Artigo
2020	Avós e netos frente às novas tecnologias no Brasil e em Portugal	Artigo
2022	Quando os avós administram os deveres escolares: práticas educativas de avós cuidadores dos netos	Artigo

Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

Quadro 4 – Dissertações e Teses nacionais da base de dados da Capes com os termos avós/netos no título (2012-2022)

ANO	TITULO	TIPO
2013	Cuidar ou ser responsável? Uma análise sobre a Intergeneracionalidade na relação avós e netos	Dissertação
2015	Relacionamento dos vínculos e relacionamento entre netos adultos e seus avós	Dissertação
2018	A influência da tecnologia da informação e da comunicação sobre o vínculo avós e netos, na contemporaneidade: uma contribuição da psicanálise vincular	Dissertação
2018	Relação entre Avos Netos e escola: Uma abordagem bioecológica	Tese
2022	Os pais como mediadores do relacionamento avós e netos.	Dissertação

Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

Quadro 5 – Artigos internacionais da base de dados da Capes com os termos avós/netos, Abuelos/nietos no título (2012-2022)

ANO	TITULO	TIPO
2014	Adaptação da Escala de Significados da Grã-Parentalidade - Versão Avós - à população portuguesa.	Artigo
2016	Un análisis del vínculo abuelos nietos-adolescentes reflexión sobre la transmisión generacional	Artigo
2018	Enfoque estructural de las representaciones sociales de los adolescentes sobre el envejecimiento y las personas mayores	Artigo
2018	Los adolescentes y sus abuelos: estudio exploratorio de actividades compartidas	Artigo
2019	Crenças e atitudes sobre a velhice: infância, adolescência, avós e a intergeracionalidade	Artigo

Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

Quadro 6 – Dissertações e Teses internacionais da base de dados da Capes com os termos avós/netos no título (2012-2022)

ANO	TITULO	TIPO
2012	Significados e contribuições dos avós para o desenvolvimento psicossocial dos jovens	Dissertação
2015	A importância dos avós para os jovens de hoje. Uma pesquisa entre adolescentes do 5.º ao 9.º ano de escolaridade que frequentam escolas de Elvas	Tese
2017	A interação netos-avós na contemporaneidade	Dissertação
2020	O papel das avós no sistema de relações familiares	Dissertação
2020	El vínculo entre abuelos y nietos desde la perspectiva de los adolescentes	Dissertação

Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

I. DADOS PESSOAIS

Gênero

Idade

Formação

Atuação

Tempo de atuação profissional na escola:

II. QUESTÕES

1. De modo geral, quem são os avôs/avós mais presentes na escola?
2. Quem são os avôs/avós mais presentes na escola?
3. Que tipo de cuidadores são os avôs/avós desses alunos?
4. Como os avôs/avós lidam com a vida escolar dos netos?
5. Quais são os assuntos que os avôs/avós vêm tratar na escola?
6. Qual é a periodicidade que os avôs/avós aparecem na escola?
7. A escola promove atividades entre avós e netos? Se promove, quais são as atividades desenvolvidas junto na instituição?
8. Quem participa mais das atividades?
9. Como percebe aspectos positivos e negativos no comportamento social dos alunos que convivem com os avós?
10. Quais são as facilidades ou dificuldades que percebe para acompanhar a vida escolar dos netos?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Conforme Resolução CNS no.466/2012 e 510/2016)

Convidamos o(a) senhor(a) para participar da pesquisa intitulada “A relação afetiva entre avós e netos adolescentes na escola confessional”, desenvolvida pela pós-graduanda, Maria das Graças Fonseca dos Santos, estudante do Programa de Família na Sociedade Contemporânea (UCSAL), orientada pela Professora Dra. Elaine Pedreira Rabinovich

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a percepção de Irmãs Religiosas Educadoras, equipe pedagógica e administrativa do seguimento escolar, sobre a influência do convívio entre avós e avôs de netos e netas adolescentes na escola.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária e se dará por meio de uma entrevista semiestruturada. Assinando o termo de consentimento você se torna ciente de que haverá dois encontros, com tempo individual cerca de 50 minutos para cada entrevistado e posteriormente, em grupo, cerca de 60 minutos. As respostas serão gravadas e posteriormente transcritas. Os instrumentos utilizados para a aquisição do conteúdo e análise desta pesquisa é uma entrevista. Os dados e resultados desta pesquisa estarão sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes verdadeiros dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito, incluindo a própria dissertação de mestrado, que venha ser publicado. A sua participação nesta pesquisa é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pela pesquisadora. Enquanto aos riscos, há um pequeno risco em a possibilidade do entrevistado mostrar-se indisposto; sentir-se obrigado a participar. Porém, na eventualidade de manifestar algum indício de indisposição e constrangimento, interrompereei prontamente o protocolo e assegurarei assistência integral e imediata, de forma gratuita pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa. Esclarecemos que se depois de consentir a sua participação resolver desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. Ressaltamos que não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração por participar desta pesquisa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificá-la, será mantido em sigilo. Os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora, serão arquivados por um período de 5 anos após o término da pesquisa e se necessário poderão ser acessados junto a pesquisadora. Informo-lhe ainda que esta pesquisa tem como orientadora a Profa. Dra. Elaine Pedreira Rabinovich, que poderá ser contatada pelo e-mail profelaine@ucsal.br para qualquer esclarecimento. Para qualquer outra informação, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável por esta pesquisa no endereço: Av. Prof. Pinto de Aguiar, 2589 - Pituçu, Salvador - BA, 41740-090. E-mail: cep@ucsal.br Telefone: (71) 3206-7830. O Comitê de Ética é um órgão colegiado interdisciplinar e

independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que visa defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas.

Este documento traz credibilidade e validade à referida pesquisa que está cadastrada no sítio do Plataforma Brasil. Sendo assim, caso aceite participar da pesquisa, necessito que entre em contato comigo para que eu possa encontrá-la para receber o referido termo assinado pela senhora e lhe entregar uma via com a minha assinatura e rubrica em todas as páginas.

Av. Prof. Pinto de Aguiar, 2589 - Pituáçu, Salvador - BA, 41740-090.

E-mail: cep@ucsal.br

Telefone: (71) 3206-7830